

**PLANO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO DA
UFABC 2025-2030:
CONSTRUINDO PONTES
COM AMÉRICA LATINA E O
MUNDO POR MEIO DO
ENSINO, DA PESQUISA E DA
EXTENSÃO**

Grupo de Trabalho instituído para conduzir a elaboração do Plano Institucional de Internacionalização da UFABC, em consonância à Portaria UFABC Nº 4559 / 2024 – ARI, alterada pela Retificação Nº 2/2025 – ARI, sob presidência do primeiro:

- Dalmo Mandelli - Presidente da Comissão de Relações Internacionais;
- Bruna Caroto - Representante da Assessoria de Relações Internacionais;
- Charles Morphy dos Santos - Representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação;
- Jennifer Supplizi - Representante da Pró-Reitoria de Graduação;
- Juliana Militão da Silva Berbert - Representante da Pró-Reitoria de Pesquisa;
- Luciana Martiliano Milena - Representante da Assessoria de Relações Internacionais;
- Natália Araújo - Representante da Assessoria de Relações Internacionais;
- Rafael Rondina - Representante da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

Universidade Federal do ABC

Reitor:

Prof. Dácio Roberto Matheus

Vice-Reitora:

Prof^a. Mônica Schröder

Pró-Reitora de Graduação:

Prof^a. Fernanda Graziella Cardoso

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

Prof. Daniel Pansarelli

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Wagner Alves Carvalho

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Edson Pinheiro Pimentel

Pró-Reitor de Pós-Graduação:

Prof. Charles Morphy Dias dos Santos

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas:

Prof^a Carolina Moutinho Duque de Pinho

Pró-Reitora de Administração:

Sara Cid Mascareñas Alvarez

Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais

Aplicadas:

Prof. Marcos Vinicius Pó

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas:

Prof. Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha

Diretora do Centro de Matemática, Computação e Cognição:

Prof^a. Tatiana Lima Ferreira

RESUMO

Nos últimos 30 anos, a internacionalização das universidades evoluiu, respondendo às dinâmicas globais e conciliando a globalização com a preservação das identidades nacionais. No Brasil programas institucionais, como o Ciência sem Fronteiras e o Programa Institucional de Internacionalização - CAPES-PrInt impulsionaram a cooperação internacional, com ênfase em parcerias de longo prazo e mobilidade acadêmica. O novo Plano de Internacionalização da Universidade Federal do ABC (2025-2030), em consonância com a Política de Internacionalização da UFABC e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024-2033, surge em um contexto de crescente importância da internacionalização no ensino superior. Reconhecendo o papel crucial das colaborações Norte-Sul para o desenvolvimento científico brasileiro, o plano busca manter e expandir essas parcerias, ao mesmo tempo em que fortalece a cooperação Sul-Sul, especialmente com a América Latina, África e BRICS, reconhecendo os desafios e as oportunidades únicas desses contextos. A UFABC, que já se destaca pela alta proporção de colaborações internacionais em suas publicações científicas, impulsionada pela qualificação de seu corpo docente e pela cultura de pesquisa colaborativa desde sua fundação, busca com este novo plano consolidar-se como uma universidade de excelência acadêmica com forte presença global e intercultural. O plano alinha-se às recomendações da Conferência Regional de Educação Superior (CRES-2018) e adota uma abordagem integrada das parcerias Norte-Sul e Sul-Sul, buscando uma mobilidade mais abrangente e equitativa, com benefícios significativos para o avanço da ciência e da tecnologia. Estruturado com base na avaliação do plano anterior e no tripé ensino-pesquisa-extensão, o novo Plano de Internacionalização da UFABC se divide em quatro eixos principais: 1) Internacionalização do Ensino; 2) Internacionalização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; 3) Internacionalização da Extensão e da Cultura; e 4) Gestão e Governança Internacional. Este último eixo visa garantir a sustentabilidade e a eficácia das ações internacionais, abordando aspectos de estruturação, organização e suporte às iniciativas.

1) A Internacionalização da Educação Superior no Brasil - Um contexto Histórico

1.1) *Entre o Passado e o Presente: a Internacionalização das Universidades*

A internacionalização das universidades não é um fenômeno recente, mas remonta às suas origens. Desde a Idade Média, as universidades europeias, como Bolonha e Sorbonne, acolhiam discentes e docentes de diferentes regiões, promovendo a mobilidade de conhecimentos além das fronteiras. O latim, como língua comum, facilitava o compartilhamento de ideias e a colaboração acadêmica. Esse caráter internacional foi essencial para o desenvolvimento do pensamento científico e cultural. Apenas como exemplos, Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo, teólogo e Doutor da Igreja, estudou nas Universidades de Nápoles, Colônia e Paris, onde também lecionou; Galileu Galilei (1564-1642), físico, matemático e astrônomo, estudou nas Universidades de Pisa e Florença, posteriormente ocupando cátedras de matemática em Pisa e Pádua. Finalmente, José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838), formado em Filosofia Natural e Leis pela Universidade de Coimbra, realizou uma extensa viagem científica pela Europa, ocupou as cátedras de Metalurgia e Mineração da Universidade de Coimbra, entre 1801 e 1819, antes de regressar ao Brasil para se tornar o Patriarca da Independência e uma das mais importantes figuras políticas da nova nação^[1].

Em decorrência do processo de globalização e da constituição da sociedade do conhecimento, as transformações da sociedade e da economia têm exigido que as instituições de educação superior (IES) assumam novos papéis, prioridades e estratégias^[2]. Nos últimos 30 anos, a internacionalização das universidades evoluiu significativamente, atuando como resposta e agente das dinâmicas globais, conciliando os impactos da globalização com o respeito às identidades nacionais e à sociedade do conhecimento^[3,4]. As associações mundiais de internacionalização,

¹ SANTOS, Fernando Seabra; FILHO, Naomar de Almeida. **A Quarta Missão da Universidade: Internacionalização Universitária na Sociedade do Conhecimento**. Coimbra: Editora Universidade de Brasília, 2012. ISBN 978-989-26-0573-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0573-9>.

² BAETA NEVES, Clarissa Eckert; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 144-175, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/15174522-99656>.

³ KNIGHT, Jane. **The international university: models and muddles**. In: BARNETT, Ronald; PETERS, Michael A. (org.). *The idea of the university: contemporary perspectives*. (Global Studies in Education). New York; Brussel: Peter Lang, 2018. p. 99-118.

⁴ BERNHEIM, Carlos T. La internacionalización de la educación superior: significado, relevancia y evolución histórica. In: GACEL-ÁVILA, Joceline (org.). **Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: balance regional y prospectiva**. Caracas: UNESCO – IESALC; Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. p. 17-40.

como *Association of International Educators (NAFSA)*^[5], *European Association for International Education (EAIE)*^[6], a Organização Universitária Interamericana-Congresso das Américas sobre Educação Internacional (OUI-CAIE)^[7], e o Observatório das Relações União Europeia - América Latina (OBREAL)^[8], têm tido papel significativo neste processo de evolução. Tais associações são fóruns importantes de discussão e promovem eventos que, além de estabelecerem canais de diálogo entre universidades, também oferecem capacitação por meio de palestras e workshops, contribuindo para o aprimoramento das práticas de internacionalização acadêmica.

1.2) *Internacionalização das Universidades no Brasil - Políticas Públicas e Fomento*

A história da internacionalização da educação no Brasil remonta à fundação das primeiras universidades, com a vinda de docentes estrangeiros para lecionar e estruturar as instituições nos anos 1930^[9]. Nos anos 1950, o governo impulsionou a qualificação do sistema com a criação da Sociedade para o Progresso da Ciência (SBPC, 1948), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 1951) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 1951), marcando um período crucial, com o objetivo de promover o avanço científico e tecnológico, além da capacitação de recursos humanos no ambiente acadêmico, consolidando a presença internacional na formação de cientistas e pesquisadores.

A internacionalização de nossas Universidades tem sido alicerçada por programas institucionais que visam ampliar a mobilidade acadêmico e fortalecer a cooperação internacional. Entre eles, destaca-se o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), criado em 1964 para promover o acesso de discentes estrangeiros, principalmente de países em desenvolvimento, às universidades brasileiras. Coordenado pelos Ministérios da Educação (MEC) e das Relações Exteriores (MRE), o programa oferece isenção de taxas acadêmicas e exige o retorno

⁵ Página oficial: <http://www.nafsa.org>

⁶ Página oficial: <http://www.eaie.org>

⁷ Página oficial: <https://oui-iohe.org/pt-br/caei-caie/>

⁸ Página oficial: <https://obreal.org/>

⁹ OLIVEIRA, Eneida Soanne Matos Campos de; BISPO, Francisneide de Jesus Albano; BARBOSA, Karla Maria Lima Figueiredo Bené; FINARDI, Kyria Rebeca; FREIRE, Laura Ancona; CARDOSO, Patrícia Alcântara; CASTRO, Rita de Cássia Silva; AMARAL, Vitor Alevato do. Impactos do CsF: democratização e formação. In: FREIRE JÚNIOR, José Celso; PANICO, Vanessa França Bonini (org.). **Programa Ciência sem Fronteiras: idealização, desenvolvimento e resultados**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2021.

dos graduados aos seus países de origem, consolidando-se como uma das iniciativas de internacionalização da educação superior mais antigas e bem-sucedidas do Brasil. Ao longo de sua história, o PEC-G formou profissionais em áreas estratégicas e contribuiu para a diversidade cultural e acadêmica das instituições participantes^[10]. Nesta mesma linha, mas com ênfase na pós-graduação, em 1981 foi criado o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Com foco em discentes de mestrado e doutorado, o PEC-PG tem buscado fortalecer as capacidades técnicas e científicas de países parceiros, promovendo formação avançada em universidades brasileiras. Administrado pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pela CAPES, o programa contribui para a formação de recursos humanos de alto nível, ampliando as redes de cooperação acadêmica entre o Brasil e outras nações^[10]. Outro marco na internacionalização foi o programa Ciência sem Fronteiras, lançado em 2011. Focado na mobilidade de discentes e pesquisadores brasileiros para instituições de excelência no exterior, o programa impactou cerca de 100 mil pessoas^[11], trazendo inúmeros benefícios para a internacionalização das universidades no Brasil, destacando-se a estruturação e institucionalização dos setores de relações internacionais, a divulgação da educação superior brasileira no mundo e, principalmente, a democratização do acesso a oportunidades de mobilidade e formação de excelência por meio da inclusão de participantes de baixa renda. Mais recentemente, entre 2017 e 2024, houve o CAPES-PrInt, que promoveu projetos estratégicos de cooperação acadêmica internacional, com ênfase em parcerias de longo prazo, cotutelas e estágios no exterior para discentes de doutorado e pesquisadores. Diferentemente de programas anteriores, o CAPES-PrInt integrou a internacionalização ao planejamento estratégico das universidades, estimulando ações institucionais sustentáveis e alinhadas aos desafios globais^[12].

¹⁰ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **PEC-G – Programa de Estudantes-Convênio de Graduação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/temas-educacionais/programas-de-estudo-para-estrangeiros/pec-g>.

¹¹ FREIRE JUNIOR, José Celso; MACIEL, Adriana Milward de Andrade; ALVARENGA, Beatriz Vilhena; FURTADO, Cristina Russi Guimarães; TEIXEIRA, Livia Maria de Freitas Reis; PALERMO, Nely. **O programa Ciência sem Fronteiras**. In: FREIRE JUNIOR, José Celso; PANICO, Vanessa França Bonini (org.). Programa Ciência sem Fronteiras: idealização, desenvolvimento e resultados. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2021.

¹² BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES PrInt**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>.

No Brasil, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI)^[13] lidera o processo de condução das universidades públicas e privadas rumo à internacionalização. Entre as redes de universidades que visam promover a internacionalização, também se destaca o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB)^[14].

2) Internacionalização da Educação Superior e a Cooperação Norte-Sul e Sul-Sul

2.1) Cooperação Norte-Sul

A internacionalização da educação superior pode ser definida como um processo contínuo que envolve a integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nas funções do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Esse conceito engloba uma variedade de estratégias e práticas voltadas a aumentar a conectividade entre as IES e a sociedade global, promovendo a troca de conhecimento, experiências culturais e colaboração científica^[15,16].

As colaborações internacionais Norte-Sul têm sido cruciais para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa no Brasil. Desde a vinda de pesquisadores europeus e norte-americanos no início do século XX para auxiliar na estruturação das primeiras universidades, até a criação da CAPES e a expansão da pós-graduação, a troca de conhecimento com instituições do Norte Global tem impulsionado a ciência brasileira. Apenas para citar os exemplos mais recentes, o Programa Ciência sem Fronteiras e o CAPES-PrInt priorizaram o envio de discentes e pesquisadores para países do Norte, proporcionando acesso a tecnologias avançadas e o estabelecimento de redes de colaboração, contribuindo significativamente para a formação de pesquisadores e o fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

2.2) Cooperação Sul-Sul - África e BRICS

¹³ Página oficial: <http://faubai.org.br>

¹⁴ Página oficial: <https://www.gcub.org.br/>

¹⁵ KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 5, p. 5-31, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>.

¹⁶ LEAL, Fernanda; SOUZA, Stefani de; MORAES, Mário César Barreto. Internacionalização e extensão universitárias em diálogo: estado do conhecimento e perspectivas futuras. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 31, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.31.7389>.

As colaborações internacionais Norte-Sul e Sul-Sul têm histórias distintas. A cooperação Norte-Sul, frequentemente, carrega um legado de dependência entre países ricos (Norte) e países em desenvolvimento (Sul), remontando ao período colonial. Já a cooperação Sul-Sul surgiu, à época da Guerra Fria, dos esforços de solidariedade entre países da Ásia, África e América Latina recém-independentes de seus colonizadores, buscando alternativas para o desenvolvimento econômico e a unidade política, como demonstrado na Conferência de Bandung em 1955 e no Movimento dos Países Não Alinhados. A institucionalização da Cooperação Sul-Sul avançou com a *United Nations Conference on Trade and Development* - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em 1964, focando em cooperação técnica e econômica, e com o Plano de Ação de Buenos Aires em 1978, que estabeleceu diretrizes mais específicas ^[17,18].

As parcerias entre Brasil e África no ensino superior têm se intensificado, buscando fortalecer laços históricos e promover o desenvolvimento mútuo. Iniciativas como o Programa Caminhos Amefricanos^[19] demonstram o compromisso com a cooperação Sul-Sul, com destaque para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)^[20]. O Brasil oferece formação a discentes e docentes africanos, especialmente de países de língua portuguesa, em diversas áreas do conhecimento.

No século XXI, o interesse na Cooperação Sul-Sul cresceu com a ascensão de potências como China, Índia e Brasil, que intensificaram suas relações econômicas com outros países em desenvolvimento ^[17]. Aqui também se inclui a Rússia que, devido a desafios políticos e econômicos internos, tem enfrentado a fuga de profissionais altamente qualificados e a diminuição do apoio financeiro externo à pesquisa, abrindo novas possibilidades para parcerias internacionais com o Brasil, como evidenciado em recente missão de reitores ao país, com apoio do MEC e MRE ^[21]. Desta forma, o BRICS, com a recente adição de novos membros, emerge como

¹⁷ BESHARATI, Neissan; ESTEVES, Paulo. Os BRICS, a cooperação sul-sul e o campo da cooperação para o desenvolvimento internacional. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 289-330, jan./abr. 2015.

¹⁸ MACHADO, Marília Ribas; MORAES, Mario César Barreto. Política externa brasileira, cooperação sul-sul e ensino superior brasileiro. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659233>.

¹⁹ BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Caminhos Africanos**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-caminhos-amefricanos>.

²⁰ Página oficial: <https://www.cplp.org/>

²¹ BRASIL. Ministério da Educação. **MEC participa do Fórum de Reitores do BRICS**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/mec-participa-do-forum-de-reitores-do-brics>.

um ator relevante nesse cenário, buscando fortalecer a cooperação entre países do Sul Global, promovendo um desenvolvimento mais alinhado às necessidades e perspectivas desses países, e buscando maior autonomia em relação aos interesses ocidentais.

No entanto, a promoção dessa interação vem carregada de desafios, visto que as mobilidades Norte-Sul e Sul-Sul são desbalanceadas, com os discentes brasileiros demonstrando preferência por países do Norte em relação ao Sul. No programa Ciência sem Fronteiras, embora quantitativamente limitadas as mobilidades para a China (296), Rússia (8), Índia (8) e África do Sul (16) marcaram o início de interações acadêmicas com os países do bloco BRICS, até então incipientes no contexto da educação superior brasileira (os números entre parênteses correspondem às mobilidades para cada país).

Essas mobilidades, focadas em doutorado e pós-doutorado, refletiram um interesse mútuo em pesquisas e fortaleceram a aproximação dos ministérios de Educação dos países do BRICS ^[22].

2.3) *Cooperação Sul-Sul - América Latina*

Na América Latina, o processo de internacionalização do ensino superior ocorre em um contexto marcado por desigualdades econômicas e sociais, diversidade cultural e linguística, além de desafios políticos e estruturais específicos, mas com oportunidades únicas derivadas da rica história de cooperação regional ^[23,24,25,26]. Outra dificuldade dessa integração está relacionada ao idioma. Embora o português seja uma vantagem estratégica para o Brasil, pois oferece aos discentes latino-americanos a oportunidade de aprender um segundo idioma além do espanhol, a dificuldade com o idioma tem sido uma barreira. Para muitos discentes, o português apresenta diferenças significativas em relação ao espanhol, tornando o aprendizado

²² ALVES, Fabio; ZICMAN, Renée. Divulgação da educação superior brasileira no mundo. In: FREIRE JÚNIOR, José Celso; PANICO, Vanessa França Bonini (org.). **Programa Ciência sem Fronteiras: idealização, desenvolvimento e resultados**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2021.

²³ GACEL-ÁVILA, Joceline; RODRÍGUEZ-RODRIGUÉZ, Silvia. **Internacionalización de la educación superior en América Latina y el Caribe: un balance**. Universidad de Guadalajara, 2018.

²⁴ MOROSINI, Maria. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019.

²⁵ VALLE, D. Del; PERROTTA, D. **Internacionalización universitaria y movilización política**. 2023.

²⁶ IESALC. Informe general CRES 2018 - III Conferência regional de educação superior. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org.ve>.

mais desafiador. Essa barreira linguística tem dificultado a mobilidade acadêmica e reduzido a atração de discentes latino-americanos, que, muitas vezes, preferem optar por destinos de língua espanhola devido à proximidade linguística e cultural.

O Brasil desempenha um papel central no processo de internacionalização das universidades da América Latina, atuando como um elo de colaboração e fortalecimento acadêmico e científico na região. Com uma estrutura sólida e diversificada de pesquisa e impulsionado por programas institucionais como aqueles acima citados e de parcerias bilaterais e multilaterais, o Brasil tem se tornado um ponto de referência para a mobilidade acadêmica, troca de conhecimentos e desenvolvimento de redes de colaboração em diversos campos do saber.

Neste sentido, o Brasil tem participado de redes institucionais, como o Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC) ^[27], uma entidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) dedicada à promoção e ao desenvolvimento da educação superior na região da América Latina e do Caribe. O país tem importante papel para superar tais desafios das instituições de ensino superior (IES), na melhoria de sua qualidade, relevância e impacto social. Há ainda a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM)^[28] e a Rede de Intercâmbio e Cooperação Acadêmica PILA (Programa de Internacionalização da América Latina)^[29], que promovem a integração das universidades da América Latina em diferentes áreas do conhecimento. Essas iniciativas não só contribuem para a internacionalização das universidades brasileiras, mas também para o desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa na América Latina como um todo, criando um ambiente de colaboração que é crucial para o enfrentamento dos desafios regionais e globais.

2.4) A Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e do Caribe 2018 e seu Plano de Ação para a Internacionalização

O IESALC foi o responsável pela organização da Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e do Caribe 2018 (CRES 2018), realizada em 2018, em Córdoba, Argentina^[30]. Esta conferência reuniu representantes de governos, universidades, redes acadêmicas e organizações da sociedade civil para debater

²⁷ Página oficial: <https://www.iesalc.unesco.org/en>

²⁸ Página oficial: <https://grupomontevideo.org/site>

²⁹ Página oficial: <https://www.programapila.lat/>

³⁰ CRES 2018. **III Conferência Regional de Educação Superior**. Disponível em: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/>.

temas fundamentais como integração regional, acesso à educação, financiamento, inovação e o papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento sustentável. Durante a CRES 2018 foi estabelecido o Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES)^[31], uma organização internacional que reúne instituições de ensino superior da América Latina e do Caribe, incluindo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES)^[32]. Seu objetivo principal é integrar e fortalecer a educação superior na região, promovendo a modernização dos sistemas educacionais, a articulação de informações e sistemas de avaliação, o reconhecimento mútuo de títulos e diplomas, a mobilidade acadêmica, a cooperação em pesquisa e o desenvolvimento de programas de educação a distância. A organização busca garantir a qualidade da educação superior e promover a diversidade cultural da região.

A CRES 2018 enfatizou a educação superior como um bem público e um direito humano essencial para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. O evento resultou em um plano de ação estratégico (2018-2028) com objetivos e metas para orientar políticas públicas e práticas institucionais na educação superior na América Latina e Caribe, promovendo maior inclusão, justiça social e integração regional. Neste plano de ação da CRES 2018, a internacionalização foi abordada na linha "Educação Superior, Internacionalização e Integração da América Latina e do Caribe" (Linha 4)^[33]. Este eixo destacou a cooperação interinstitucional solidária, com foco na integração regional e na colaboração Sul-Sul, promovendo o diálogo intercultural e o fortalecimento das capacidades nacionais por meio da interação acadêmica. Políticas públicas de apoio à internacionalização são necessárias, estabelecendo marcos organizacionais que facilitem a integração acadêmica regional, a mobilidade discente, docente e de técnicos administrativos, o reconhecimento de trajetórias formativas internacionais, a dimensão internacional dos programas acadêmicos e a colaboração internacional em pesquisa. Os principais resultados apontaram para a necessidade de fortalecer redes regionais de cooperação, ampliar a mobilidade de discentes e pesquisadores, integrar tecnologias educacionais e fomentar a pesquisa colaborativa para enfrentar desafios regionais como desigualdades, mudanças climáticas e necessidade de inovação tecnológica. Finalmente, destaca que a internacionalização deve estar orientada para os Objetivos

³¹ Página oficial: <https://espacioenlaces.org>

³² Página oficial: <https://www.andifes.org.br>

³³ CRES 2018. **Declaração da III Conferência Regional de Educação Superior – CRES 2018.** Disponível em: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/uploads/Declaracion2018-Port-CRES.pdf>.

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a promoção dos direitos humanos, contribuindo para o desenvolvimento equitativo e a justiça social na região.

3) UFABC - buscando uma Universidade Sem Fronteiras

3.1) A Internacionalização no DNA da UFABC

A UFABC tem a internacionalização como um dos seus pontos fortes, destacando-se continuamente neste indicador nos mais variados rankings acadêmicos. Um dado relevante que reafirma essa posição de destaque é o fato de a universidade figurar entre as instituições brasileiras que, proporcionalmente, mais publicam artigos científicos em parceria com autores internacionais, universidades e institutos de outros países (cerca de 50% dos artigos são publicados com parceiros internacionais). Esse sucesso pode ser atribuído, em grande parte, ao corpo docente altamente qualificado da UFABC, composto majoritariamente por docentes oriundos das melhores instituições do estado de São Paulo e do Brasil. Muitos desses docentes já ingressaram na UFABC com uma prática consolidada de realização de suas pesquisas em colaboração com parceiros internacionais, o que contribuiu para a ampliação das redes globais de conhecimento da universidade. Também contribuiu para este sucesso uma estrutura sem a segregação de pesquisadores por áreas ou departamentos, o que tem favorecido uma ampla interação e o desenvolvimento de pesquisas de ponta nas interfaces do conhecimento, tornando natural a necessidade de colaborações externas, nacionais e internacionais. Pode-se afirmar, portanto, que a internacionalização estava presente no DNA da instituição, desde antes de sua fundação. Esta característica também é expressa nos primeiros dias de vida da Universidade, estando contemplada já em seu primeiro Projeto Pedagógico Institucional de 2006^[34]:

“Na Europa, a necessidade de uniformizar os sistemas de ensino dos países da Comunidade Europeia suscitou a Declaração de Bolonha, que propõe um sistema inovador com ampla mobilidade (...). Uma característica importante do modelo proposto (pela UFABC) é o estímulo à mobilidade dos estudantes nos dois sentidos, de dentro da Universidade Federal do ABC para outra Universidade e de outras Universidades conveniadas para a Universidade do ABC.”

³⁴ **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC.** Projeto Pedagógico da UFABC. 2006. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projetopedagogico.pdf.

O estímulo à mobilidade decorre do fato de que o Projeto Pedagógico Institucional da UFABC foi concebido para promover a interdisciplinaridade. Nele, as disciplinas não possuem pré-requisitos, e uma parte significativa da carga horária é dedicada a disciplinas livres ou de opção limitada (geralmente conhecidas como eletivas em outras universidades). Este formato oferece maior flexibilidade e facilita a obtenção de equivalências para disciplinas cursadas em universidades estrangeiras parceiras, fortalecendo a integração acadêmica internacional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) relativo ao período de 2013 a 2022^[35] também já considerava fundamental o aprofundamento do processo de internacionalização, afirmando que:

“Importante também, para que ocorra a internacionalização da Universidade, será não só preparar os alunos e servidores da instituição, mas também preparar a universidade para receber os alunos do exterior que venham para a UFABC, garantindo a mobilidade profícuo de experiências e informações. A participação de docentes e servidores em programas de mobilidade no âmbito da pós-graduação, pesquisa e extensão deverá ser estimulada (...)

“Por um lado, é de suma importância que haja um maior intercâmbio (numa via de mão dupla) de pesquisadores e alunos com instituições estrangeiras, que deve ser incentivado e fomentado pela instituição. Por outro, é fundamental que o ambiente da própria universidade seja considerado ‘de padrão internacional’ em ensino, pesquisa e extensão universitária.”

O modelo acadêmico da UFABC, com o ano letivo dividido em quadrimestres, também favorece a mobilidade docente e a realização de atividades acadêmicas no exterior. Os docentes podem concentrar suas atividades didáticas em dois quadrimestres, mantendo um terceiro período livre para estágios internacionais, colaborações em projetos de pesquisa ou outras atividades acadêmicas fora do país. Esse formato permite que os docentes aproveitem oportunidades de desenvolvimento profissional sem comprometer suas responsabilidades didáticas ou o funcionamento dos cursos aos quais estão vinculados, promovendo, assim, a internacionalização da universidade.

³⁵ **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC.** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2013-2022. Disponível em: https://propladi.ufabc.edu.br/images/CPEE/pdi/livro_pdi.pdf.

Portanto, desde o início, a instituição tem incentivado ativamente a mobilidade acadêmica, promovendo oportunidades para que seus discentes, docentes e técnicos administrativos participem de programas de mobilidade, projetos de pesquisa colaborativa e redes de cooperação internacional, fortalecendo seu papel como uma instituição conectada ao mundo.

3.2) A Expansão das Iniciativas de Internacionalização na UFABC - Criação da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) em 2010 e seus Desdobramentos

Para atender às crescentes demandas de mobilidade acadêmica e fortalecer a presença internacional da instituição, a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) da UFABC foi formalmente criada em 2010. O setor possui orçamento próprio, além de uma estrutura multifuncional, composta por uma equipe especializada em diversas áreas da internacionalização. Além de gerenciar convênios e parcerias com universidades e instituições internacionais, a Assessoria coordena programas de mobilidade acadêmica. A equipe, juntamente com a Divisão de Parcerias^[36], também apoia a implementação de projetos internacionais de pesquisa, orientando docentes, discentes e técnicos administrativos na busca por oportunidades de colaboração global. A ARI trabalha em estreita colaboração com outros setores da universidade, promovendo a integração internacional em todos os níveis acadêmicos e administrativos, de forma a fomentar a visibilidade internacional, incrementando as ações relacionadas à internacionalização da UFABC, norteadas atualmente pelo Plano Institucional de Internacionalização 2018-2024^[37].

Entre 2010 e 2015, a UFABC estabeleceu importantes parcerias internacionais, firmando acordos de cooperação com diversas universidades na Europa e América Latina. Durante esse período, também foram iniciados programas de mobilidade acadêmica, permitindo que discentes, docentes e técnicos administrativos participassem de mobilidades acadêmicas em renomadas instituições internacionais. Essas iniciativas não apenas fortaleceram a posição da UFABC no cenário global, mas também enriqueceram a experiência acadêmica de seus discentes e docentes e técnicos administrativos.

³⁶ Página oficial: <https://inova.ufabc.edu.br/parcerias>

³⁷ Página oficial: <https://ri.ufabc.edu.br/institucional/plano-institucional-de-internacionalizacao>

A partir de 2014, a UFABC consolidou ainda mais suas iniciativas de internacionalização com o envio de mais de 1.400 discentes de graduação a diversas instituições estrangeiras pelo Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), ação que possibilitou o reconhecimento da UFABC por novas Universidades. Durante esse período, desempenhou-se um papel crucial de coordenação e ampliação das parcerias internacionais da universidade, apoiando projetos de pesquisa colaborativa e a participação em eventos e conferências internacionais. Em 2017, a UFABC foi uma das 36 instituições federais de ensino superior contempladas pelo Programa de Internacionalização da CAPES (*CAPES-Print*), tema que será abordado em seguida.

3.3) Internacionalização em Tempos de Mudança: Adaptação e Inovação na UFABC

Desde 2020, a UFABC tem enfrentado novos desafios e concebido inovações, especialmente devido à pandemia de COVID-19. A universidade adotou estratégias inovadoras para manter e promover a internacionalização, como programas de mobilidade virtual que permitiram a continuidade da colaboração acadêmica mesmo em tempos de distanciamento social. Além disso, a UFABC prosseguiu rumo à expansão de seus acordos e parcerias internacionais, focando em novas regiões e áreas de estudo emergentes. Um exemplo dessas iniciativas foi a integração de uma perspectiva internacional nos currículos dos cursos oferecidos, incluindo o fortalecimento do ensino de idiomas estrangeiros.

O impacto das iniciativas de internacionalização da UFABC é evidente em diversos aspectos. O número de discentes, docentes e técnicos administrativos envolvidos em programas de mobilidade e cooperação aumentou significativamente ao longo dos anos. Publicações conjuntas e projetos de pesquisa com parceiros internacionais tornaram-se mais frequentes, refletindo o compromisso da UFABC com a excelência acadêmica global. A universidade também recebeu prêmios e ganhou reconhecimento no cenário internacional, consolidando sua posição como uma instituição de destaque. Assim, ao longo dos anos, a UFABC tem se empenhado em promover a internacionalização como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento acadêmico e científico, fortalecendo suas relações com instituições de todo o mundo e oferecendo uma formação de qualidade com uma perspectiva global para seus discentes, docentes e técnicos administrativos.

3.4) CAPES-PrInt e o 1º Plano Institucional de Internacionalização da UFABC

O CAPES-PrInt, iniciado em 2017, foi um programa de financiamento do Governo Federal que impulsionou fortemente a internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras e teve grande impacto na Internacionalização da UFABC ^[38]. Através de bolsas, missões e outras ações, o programa fortaleceu a pesquisa, a formação de recursos humanos e a cooperação internacional nas universidades brasileiras. Uma das exigências para participar da chamada era a apresentação de um Plano Institucional de Internacionalização.

No ano de 2017, o referido plano foi então elaborado, tendo como base o documento de 2014 produzido pelo Grupo de Trabalho “Visão Estratégica e Diretrizes para Internacionalização”. Desta forma, foi feita uma avaliação das ações de internacionalização propostas pelo GT supracitado e, a partir dos resultados obtidos, foram delineados objetivos e propostas ações e estratégias para alcançá-los, resultando no Plano Institucional de Internacionalização, aprovado na Comissão de Relações Internacionais (CRI) e, posteriormente, pelo Conselho Universitário (CONSUNI) em Ato Decisório CONSUNI Nº 162, DE 09 DE ABRIL DE 2018. O Plano estabeleceu as prioridades das ações da universidade no que tangia à internacionalização para o período entre 2018 e 2023, prorrogado posteriormente até 2024. O Plano foi dividido em nove objetivos específicos, descritos abaixo, sendo que cada um deles continha estratégias de internacionalização de médio e longo prazo:

1. Transformar a UFABC em referência internacional;
2. Aumentar o número de projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional;
3. Ampliar a relevância na produção científica internacional;
4. Qualificar internacionalmente docentes, técnicos administrativos;
5. Incrementar programas de mobilidade internacional;

³⁸ **BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Programa Institucional de Internacionalização – CAPES PrInt. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>.

6. Atrair discentes, docentes e pesquisadores estrangeiros;
7. Incentivar o estabelecimento de acordos de dupla diplomação;
8. Internacionalizar o currículo;
9. Capacitar os brasileiros nos idiomas estrangeiros, principalmente em inglês, e os estrangeiros no idioma português.

O plano foi avaliado ao final de 2024, e os resultados subsidiaram a elaboração do novo Plano de Internacionalização da UFABC, contemplando o período de 2024-2030, descrito em detalhes no item 4.

3.5) Um breve contexto atual da Internacionalização da UFABC

A internacionalização na UFABC tem contribuído significativamente para a capacitação do nosso corpo docente, a qualidade das pesquisas e a formação dos nossos discentes. Esse êxito, no entanto, não ocorre sem desafios, especialmente diante das rápidas mudanças globais e das dificuldades de financiamento decorrentes dos cortes orçamentários e desinvestimentos do governo federal na área de educação nos últimos anos. Apesar desses obstáculos, a UFABC tem conseguido avançar significativamente em suas ações de internacionalização, graças a uma combinação de fatores estratégicos e uma gestão eficiente.

Um dos marcos recentes que impulsionaram a internacionalização Sul-Sul da UFABC foi a entrada na Associação de Universidades Grupo Montevideú (AUGM) em 2020. Essa adesão permitiu a mobilidade de discentes, docentes e técnicos administrativos, ampliando as oportunidades de mobilidade e colaboração com instituições da América Latina. Além disso, em 2024, a universidade integrou-se ao Programa de Internacionalização da América Latina (PILA), com foco na mobilidade acadêmica na região da América Latina e Caribe. Essas iniciativas complementam parcerias já consolidadas, como os projetos ERASMUS, que conectam a UFABC a instituições europeias, e o CAPES-Print, programa que fortalece a internacionalização por meio de projetos de pesquisa e formação de redes colaborativas. O sucesso das ações de internacionalização da UFABC pode ser atribuído a características únicas de sua comunidade acadêmica e à sua estrutura de gestão, tais como:

-Corpo docente qualificado: Com docentes formados nas melhores universidades do Brasil, o corpo docente da UFABC é altamente capacitado e engajado em pesquisas de excelência, o que fortalece as parcerias internacionais.

-Corpo discente comprometido: A UFABC atrai discentes, em sua maioria, oriundos da Grande São Paulo, uma região com alta demanda por educação superior. A seleção via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) assegura que a universidade receba discentes com excelente potencial acadêmico.

-Projeto pedagógico inovador: O modelo interdisciplinar da UFABC, com uma carga horária significativa de disciplinas livres e de opção limitada, facilita a equivalência de disciplinas cursadas no exterior. Além disso, a oferta de disciplinas obrigatórias em português e optativas em inglês reforça a integração acadêmica internacional.

-Servidores capacitados na Assessoria de Relações Internacionais (ARI): A equipe da ARI é composta por profissionais altamente engajados e com excelente formação superior em diferentes áreas. Muitos possuem mestrado ou doutorado, sendo incentivados internamente a buscar tais qualificações adicionais.

-Autonomia financeira e de gestão: A ARI possui orçamento específico e responde diretamente à Reitoria, o que garante flexibilidade e agilidade na execução de ações internacionais.

-Participação em eventos globais: Recursos financeiros e humanos possibilitam a presença da UFABC em eventos de grande porte, como os da Association of International Educators (NAFSA), European Association for International Education (EAIE), Congreso de las Américas sobre Educación Internacional (OUI-CAIE) e Asia-Pacific Association for International Education (APAIE).

-Engajamento em redes de internacionalização: A UFABC é ativa em redes como Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI), Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), Organização Universitária Interamericana (OUI), Associação de Universidades do Grupo de Montevideú (AUGM) e Programa de Internacionalização da América Latina (PILA), promovendo mobilidades e parcerias estratégicas.

3.6) A UFABC e os rankings

Os rankings estão presentes em nosso cotidiano e não há como ignorá-los, pois muitos são divulgados sem o consentimento das instituições avaliadas. Para as universidades públicas, os rankings representam um desafio e uma oportunidade. Por um lado, elas têm gerado um volume expressivo de métricas e indicadores para se tornarem mais transparentes e prestarem contas à sociedade. Por outro, é essencial adotar uma postura crítica em relação a esses rankings, utilizando-os como ferramentas de observação e aprendizado. Em vez de se subordinar aos critérios de classificação, as universidades devem avaliar os rankings e usá-los para fortalecer sua reputação. Essa abordagem permite monitorar criticamente as métricas e identificar práticas de boa governança que possam ser adaptadas e implementadas ^[39].

É assim que a UFABC, por exemplo, tem trabalhado com os rankings, buscando extrair insights valiosos para o seu desenvolvimento. Nossa universidade está presente nos principais rankings internacionais de educação superior, consolidando sua relevância no cenário acadêmico global. A universidade participa de avaliações como o Times Higher Education (THE), o Times Higher Education Impact Rankings, o QS World University Rankings, o Center for World University Rankings (CWUR), o US News and World Report e o Shanghai Ranking (Academic Ranking of World Universities – ARWU). Esses rankings analisam diversos aspectos institucionais, como qualidade da pesquisa, impacto acadêmico, internacionalização, inovação e contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A tabela abaixo mostra a posição da UFABC nesses rankings:

³⁹ MARCOVITCH, Jacques (org.). **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. Colaboradores: José Goldemberg et al. São Paulo: Com-Arte; FAPESP, 2018.

Tabela 1: Posição da UFABC em diferentes rankings

Ranking	Brasil	América Latina	Mundo	Destaque
THE (Mundial) 2025	11		1201-1500	1º em Visibilidade Internacional no Brasil
THE (América Latina) 2024	17	22		
THE Impact Rankings 2024	9		401-600	No mundo: 52º no ODS 16º e 84º no ODS 2
THE Universidades Jovens 2024	2		351-400	
QS Latin America 2025		101		
CWUR 2024	25		1074	Top 5,2% no mundo
USNews	13	25	993	49º em reputação regional no mundo 560º em Colaboração Internacional no mundo

THE = Times Higher Education; CWUR = Center for World University Rankings;
ODS 2 = Fome Zero; ODS 16 = Paz, Justiça e Instituições Fortes

3.7) *Internacionalização e os documentos estruturantes atuais da UFABC - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 – 2033*

Desde sua criação, há um entendimento na UFABC de que a internacionalização é uma condição fundamental para o crescimento e aprimoramento em um mundo globalizado. A troca de experiências e de conhecimentos com instituições, discentes, docentes e técnicos administrativos de diferentes países promove a diversidade cultural e o enriquecimento do ambiente acadêmico, além de impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento científico através de perspectivas globais capazes de fortalecer a universidade [PDI da UFABC. Internacionalização. Pg. 56. 2024]. A internacionalização das universidades acontece através de diversas estratégias, tais como: viabilização da integração da comunidade internacional, estabelecimento de uma rede de docentes de diversos países, obtenção de recursos financeiros e humanos, diminuição das barreiras linguísticas, fomento de oportunidades de mobilidade, estabelecimento de parcerias, convênios e programas de cooperação, entre outras^[40]. Corroborando a importância da internacionalização o fato de que os principais rankings universitários internacionais consideram a internacionalização

⁴⁰ CARVALHO, Sabrina Borges Ramos de; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação** (Campinas; Sorocaba, SP), v. 25, n. 1, p. 113-131, mar. 2020.

dentre os quesitos avaliados para composição das notas e consequente classificação das universidades ^[41].

Nesse sentido, em seus documentos estruturantes atuais, a UFABC preconiza a internacionalização de suas atividades.

A política de internacionalização da UFABC indica que a universidade deve buscar promover um ambiente que favoreça a troca de conhecimentos, integrando-se nacional e internacionalmente, colocando a internacionalização como uma "quarta missão", além de ensino, pesquisa e extensão. Tal política prioriza a cooperação Sul-Sul, com parcerias na América Latina, África e BRICS, sem negligenciar as colaborações Norte-Sul, essenciais para o avanço tecnológico, enfatizando a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os princípios fundamentais da nossa política de internacionalização incluem interdisciplinaridade, inclusão social, ética e respeito, solidariedade internacional, educação integral e compromisso com os ODS e suas diretrizes envolvem promover o diálogo intercultural, mobilidade acadêmica, desenvolvimento sustentável, integração entre ensino, pesquisa e extensão e garantir autonomia universitária.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFABC prevê, entre outros fundamentos operacionais, a Internacionalização como forma de “oferecer um ambiente de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão atento às necessidades e transformações do mundo contemporâneo” ^[42].

Já o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 – 2033 da UFABC, entre outras diretrizes, também preconiza “estimular a internacionalização, principalmente no eixo Sul-Sul, com a possibilidade de mobilidade de discentes mantendo suas bolsas institucionais”^[43]. Além disso, para que a universidade avance em sua internacionalização, o plano prevê “a realização de um diagnóstico completo da evolução da UFABC no tocante às capacidades e recursos relacionados à internacionalização, incluindo avaliar as ações desenvolvidas na graduação e na pós-

⁴¹ RONDINA, Rafael. **Indicadores e métricas de suporte à gestão das universidades brasileiras**. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, 2023.

⁴² **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC**. *Projeto Pedagógico Institucional – PPI*. São Bernardo do Campo, 2023. p. 11. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projeto-pedagogico-institucional.pdf.

⁴³ **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC**. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2033)*. São Bernardo do Campo, 2024. Disponível em: <https://propladi.ufabc.edu.br/images/CPEE/pdi/PDI UFABC 2024 2033 ato 257 24 CONSUNI.pdf>.

graduação, as parcerias e publicações internacionais, além dos serviços oferecidos”⁴³. O PDI prevê também que “a capacitação de docentes, discentes e técnicas e técnicos para contextos interculturais e a gestão das diferenças culturais são essenciais para o sucesso desse processo”^[43].

Com o objetivo de mensurar a efetivação, tanto dos objetivos do PDI quanto da internacionalização na UFABC, foram propostos alguns indicadores, possibilitando o acompanhamento e possíveis ações de correção, caso seja necessário.

No que tange à internacionalização, os principais indicadores previstos são:

Macro indicadores:

- Total de publicações com colaboração internacional
- Número de afastamentos internacionais
- Número de discentes da UFABC participantes em mobilidade acadêmica - anual

Micro indicadores:

- Número de parcerias internacionais para pesquisa, desenvolvimento e inovação
- Existência de fluxo simplificado para o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais
- Existência de plano estratégico de internacionalização
- Número de bolsas ofertadas para a internacionalização

Está previsto pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) que os indicadores sejam acompanhados junto às áreas responsáveis pelas informações, permitindo sua transparência e divulgação periódica.

4) Plano de Internacionalização da UFABC 2025-2030-: Construindo Pontes com a América Latina e o Mundo por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

4.1) Norte-Sul e Sul-Sul: Uma Abordagem Integrada para a Cooperação Internacional

Os grupos de pesquisa de maior destaque, especialmente nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Biológicas e Engenharias, encontram-se no Norte Global.

Reconhecendo essa realidade, o plano de internacionalização contempla a priorização de parcerias com instituições nesses países, visando a mobilidade de discentes e docentes, tanto no envio quanto na recepção. Essa estratégia busca proporcionar aos nossos acadêmicos o acesso a centros de excelência, tecnologias de ponta e redes de colaboração internacionais, impulsionando a qualidade da pesquisa e do ensino em nossas instituições.

Destaca-se, no entanto, que o Plano Institucional de Internacionalização da UFABC não se restringe às parcerias Norte-Sul. Conscientes da importância da cooperação entre países com desafios e contextos socioeconômicos semelhantes, o Plano também busca fomentar ativamente as parcerias Sul-Sul, incluindo aquelas com países do BRICS. Para além do desenvolvimento de pesquisas conjuntas em áreas que tem se destacado nesses países pela sua excelência, essas colaborações oferecem oportunidades únicas de troca de experiências, desenvolvimento de soluções conjuntas para problemas comuns e o fortalecimento de laços com outras nações em desenvolvimento. Considera-se que a combinação estratégica de parcerias Norte-Sul e Sul-Sul trará benefícios significativos para o avanço da ciência e da tecnologia, além de promover uma mobilidade cultural e acadêmica mais abrangente e equitativa. Assim, o Plano levou em consideração o papel de destaque do Brasil no processo de internacionalização das universidades da América Latina, e para reforçar a importância das parcerias com tal região, sem perder o foco nas colaborações com o Norte Global, o Plano de Internacionalização da UFABC alinha-se às recomendações da CRES-2018³⁰. O Plano de Internacionalização 2025-2030 da UFABC buscou englobar essas diretrizes, com destaque para os seguintes pontos:

-Planejamento Estratégico: a UFABC estabelece aqui um plano institucional de internacionalização baseado no conceito de internacionalização abrangente ou integral, com prioridades, estratégias e metas precisas, conforme recomendado pela CRES.

-Liderança e Envolvimento: o Plano de Internacionalização da UFABC enfatiza a liderança das autoridades institucionais em todos os níveis nos processos de internacionalização e cooperação internacional, buscando o envolvimento de diferentes atores institucionais, ecoando a recomendação da CRES de fomentar a liderança e o envolvimento de todos os níveis da instituição.

-Internacionalização do Currículo: a UFABC busca aprofundar o perfil internacional do currículo, com foco em atividades de internacionalização em casa,

como a dimensão internacional do currículo, a difusão do ensino de conteúdos em línguas estrangeiras (priorizando o inglês e o espanhol), os programas acadêmicos colaborativos internacionais (duplos diplomas, cotutelas, mobilidade presencial e virtual de discentes, docentes e técnicos administrativos para reconhecimento de trajetórias formativas, seguindo as diretrizes da Conferência Regional de Educação Superior (CRES+5) .

-Perfil Internacional de Docentes e Pós-Graduação: o Plano de Internacionalização da UFABC visa propiciar o perfil internacional dos docentes e fomentar a internacionalização dos programas e discentes de pós-graduação, em linha com as recomendações da CRES.

-Domínio de Idiomas: o Plano busca melhorar o domínio de outros idiomas por todos os membros da comunidade acadêmica, além da preparação de docentes, discentes e técnicos administrativos ecoando a recomendação da CRES de estabelecer políticas públicas e institucionais para esse fim.

-Internacionalização da Pesquisa: a UFABC pretende consolidar e impulsionar a internacionalização da pesquisa, apoiando a produção de conhecimento e ampliando redes de colaboração, conforme recomendado pela CRES.

-Dimensão Internacional da Extensão: o Plano busca fomentar e fortalecer a dimensão internacional da extensão universitária e a cooperação ao desenvolvimento, seguindo as diretrizes da CRES.

-Gestão e Visibilidade: o Plano da UFABC busca melhorar a preparação dos recursos humanos para gestão da internacionalização e aprimorar as estratégias de visibilidade internacional, em consonância com as recomendações da CRES.

4.2) O Tripé Ensino-Pesquisa-Extensão

De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades brasileiras dispõem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, devendo articular-se de forma indissociável com as três missões fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares constituem a base do compromisso das universidades com a formação integral e o desenvolvimento da sociedade. O ensino, como primeira missão, busca formar cidadãos críticos e profissionais qualificados, promovendo o acesso ao conhecimento e incentivando o

aprendizado ao longo da vida. É o espaço privilegiado de troca de saberes e construção de competências. A pesquisa visa produzir conhecimento novo e relevante, contribuindo para a inovação e o avanço científico. Por meio dela, as universidades assumem um papel crucial não apenas no avanço do saber, mas também na busca de soluções para desafios locais, nacionais e globais, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento social e econômico. A extensão conecta as universidades à sociedade, levando o conhecimento acadêmico além dos muros da instituição. Ao aplicar esse saber de forma prática, a extensão tem o poder de transformar realidades, promovendo a inclusão social, a democratização do conhecimento e gerando impactos diretos nas comunidades. Esse vínculo estreito entre academia e sociedade fortalece o compromisso das universidades com o desenvolvimento social e o bem-estar coletivo.

A internacionalização desponta como a quarta missão das universidades, não como uma atividade-fim das Instituições de Educação Superior (IES), mas como um meio para atingir objetivos mais amplos. Esse processo tem um valor instrumental, fortalecendo a qualidade acadêmica, a pesquisa e a formação de cidadãos aptos a atuar em um contexto global, contribuindo para uma educação superior mais preparada e responsiva às demandas e desafios globais. Ao expandir horizontes acadêmicos e científicos, promove a mobilidade de culturas e conhecimentos, além de fortalecer a colaboração internacional. A internacionalização, portanto, integra e potencializa as três missões primordiais, reforçando o papel das universidades como agentes de transformação local e global.^[15,16,44,45,46]

Neste sentido, o Plano de Internacionalização da UFABC foi dividido em três partes, destacando as estratégias, os resultados esperados e as ações voltadas para cada uma das áreas consideradas pela Constituição como o tripé das universidades: 1) *A Internacionalização do Ensino*; 2) *A Internacionalização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação* e 3) *A Internacionalização da Extensão e da Cultura*. Foi adicionada ainda uma quarta parte, 4) *Gestão e Governança Internacional*, que aborda

⁴⁴ DE WIT, Hans. Rationales for Internationalisation of Higher Education. **Millennium: Journal of International Studies**, v. 11, p. 1–8, jul. 1998.

⁴⁵ HUNTER, Fiona; DE WIT, Hans; HOWARD, Laura. **Key trends in internationalisation of higher education: are we heading in the right direction?** In: STIASNY, M.; GORE, T. (Eds.). *Going global: Identifying trends and drivers of international education*. 1. ed. Emerald Group Publishing Ltd., 2016.

⁴⁶ KNIGHT, Jane. International universities: Misunderstandings and emerging models? **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 107–121, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315315572899>.

aspectos relacionados à estruturação, organização e suporte às iniciativas internacionais, garantindo que as ações sejam sustentáveis e eficazes.

4.3) *Resumo das Estratégias presentes no Plano de Internacionalização da UFABC 2025-2030*

Segue abaixo um resumo contendo as 34 estratégias, separadas nas quatro áreas (*Ensino; Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Extensão e Cultura; Gestão*), seguida do detalhamento do plano de internacionalização, com as respectivas estratégias, resultados esperados e ações.

1. A Internacionalização do Ensino

Estratégia 1.1: Estabelecer oferta regular de disciplinas em inglês na Graduação e Pós-graduação, de forma consistente e crescente.

Estratégia 1.2: Implementar oferta de disciplinas em espanhol na Graduação e Pós-graduação.

Estratégia 1.3: Expandir o uso de metodologias e disciplinas internacionais do tipo CIV (Colaboração Internacional Virtual).

Estratégia 1.4: Traduzir e adaptar pedagogicamente disciplinas existentes da UFABC para idiomas estrangeiros.

Estratégia 1.5: Expandir os cursos de idiomas para a comunidade universitária, incrementando o número de discentes beneficiados, a variedade dos idiomas (com prioridade para o inglês, espanhol, e português para falantes de outras línguas), e os níveis (contemplando todo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas), com prioridade para os níveis A1 a B2.

Estratégia 1.6: Valorizar a experiência internacional e o domínio de idiomas estrangeiros como um dos critérios de seleção em concursos públicos para docentes.

Estratégia 1.7: Ampliar os programas de mobilidade acadêmica estratégicos.

2. A Internacionalização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Estratégia 2.1: Promover dupla diplomação na Graduação e Pós-graduação e cotutela de tese para cursos de doutorado.

Estratégia 2.2: Incentivar a participação de discentes da pós-graduação em projetos internacionais e estágios sanduíche.

Estratégia 2.3: Aumentar a quantidade da produção acadêmica em Revistas Indexadas.

Estratégia 2.4: Buscar editais e financiamentos para projetos de internacionalização e manter lista atualizada destas oportunidades.

Estratégia 2.5: Intensificar colaborações internacionais em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Estratégia 2.6: Avaliar política de estímulo à realização de estágio pós-doutoral no exterior pelos docentes e de qualificação no exterior pelos servidores.

Estratégia 2.7: Consolidar e fortalecer serviço para submissão, formalização de parceria, renovação de parceria, acompanhamento de projeto e prestação de contas para projetos a agências internacionais que exijam a formalização de acordo de parceria.

Estratégia 2.8: Desenvolver e ampliar parcerias com instituições latino-americanas voltadas para desafios regionais.

Estratégia 2.9: Criar um programa de fomento a projetos colaborativos em temas estratégicos, com parceiros da África e do BRICS.

3. A Internacionalização da Extensão e da Cultura

Estratégia 3.1: Promover a inserção internacional e intercultural.

Estratégia 3.2: Expandir a participação de discentes e pesquisadores internacionais em programas de extensão e cultura.

Estratégia 3.3: Criar experiências de integração curricular com instituições internacionais.

Estratégia 3.4: Promover eventos internacionais na UFABC.

Estratégia 3.5: Promover projetos de extensão Sul-Sul, com impacto social em comunidades da América Latina, África e dos BRICS.

4. Gestão e Governança Internacional

Estratégia 4.1: Aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Internacionalização da UFABC.

Estratégia 4.2: Criar e fortalecer mecanismos de prospecção e acompanhamento de colaborações internacionais.

Estratégia 4.3: Ampliar a estrutura do setor de relações internacionais

Estratégia 4.4: Expandir a infraestrutura para receber visitantes e colaboradores internacionais.

Estratégia 4.5: Implantar unidade administrativa responsável por idiomas com espaço físico específico e suporte de servidores técnico-administrativos.

Estratégia 4.6: Aprovar e implantar a política linguística da UFABC.

Estratégia 4.7: Proporcionar suporte institucional para visitas e missões internacionais de representantes da UFABC.

Estratégia 4.8: Revisar e atualizar a estrutura e funcionamento da Comissão de Relações Internacionais.

Estratégia 4.9: Valorizar a internacionalização para a progressão e promoção funcional docente.

Estratégia 4.10: Promover mobilidade internacional inclusiva para discentes atendidos pelos Programas de Apoio ao Estudante de Graduação da UFABC.

Estratégia 4.11: Fortalecer as ações de mobilidade de servidores técnico-administrativos.

Estratégia 4.12: Implementar e manter um portal institucional da UFABC em inglês, com conteúdo relevante e atualizado para a comunidade internacional.

Estratégia 4.13: Adequação de espaço físico para a organização das atividades de internacionalização

Estratégia 4.14: Fortalecimento da Participação da UFABC nos Rankings Internacionais.

4.4) Plano de Internacionalização da UFABC 2025-2030

PLANO DETALHADO (ESTRATÉGIAS, RESULTADOS ESPERADOS E AÇÕES)

Objetivos Gerais:

-Consolidar a UFABC como uma universidade de excelência acadêmica com forte presença global e intercultural.

-Promover a internacionalização da UFABC como um eixo estratégico e transversal de suas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, com ênfase nas colaborações Sul-Sul.

-Gerir a internacionalização da UFABC em alinhamento com a Política de Internacionalização, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2033) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1. A Internacionalização do Ensino

Estratégia 1.1: Estabelecer oferta regular de disciplinas em inglês na Graduação e Pós-graduação, de forma consistente e crescente

Resultados Esperados:

- Portfólio fixo de disciplinas em inglês, atraindo discentes que não dominam o português.
- Preparação dos discentes da UFABC para ambientes acadêmicos globais e multiculturais.

Ações:

- Consolidar o Programa “Inglês como Meio de Instrução” (EMI) e manter número adequado de docentes para atendimento de oferta.
- Oferecer anualmente curso de qualificação para docentes ministrarem disciplinas em inglês - EMI - English as Medium of Instruction .
- Estabelecer fluxo para acompanhamento dos docentes participantes do curso “EMI in Higher Education”, para garantir que aplicarão os conhecimentos adquiridos no treinamento para a oferta de disciplinas em inglês na graduação e pós-graduação da UFABC.
- Criar fluxo contínuo para que docentes assumam atividades do EMI após término dos contratos dos visitantes.
- Instituir política de reconhecimento para docentes que ministram aulas em inglês.
- Avaliar a possibilidade de oferta de uma turma, cujas aulas sejam ministradas em inglês, para disciplinas obrigatórias dos cursos de ingresso.

Indicadores:

- a) Existência de portfólio fixo de disciplinas de graduação ofertadas em inglês por quadrimestre.
- b) Existência de política de reconhecimento a docentes para oferta de disciplinas em inglês.
- c) Existência de um conjunto de disciplinas em espanhol que atendam a todos os programas de pós-graduação.
- d) Número de disciplinas ofertadas em inglês por curso/programa por quadrimestre (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de duas turmas por curso específico de graduação ofertadas em inglês por quadrimestre.

Estratégia 1.2: Implementar oferta de disciplinas em espanhol na Graduação e Pós-graduação

Resultados Esperados:

- Maior atratividade para discentes falantes de espanhol.

Ações:

- Mapear docentes interessados em ministrar disciplinas em espanhol.
- Mapear demandas dos discentes por disciplinas em espanhol.
- Levantar informações sobre docentes provenientes de países de língua espanhola ou com domínio no idioma na UFABC para potencial expansão da oferta.
- Criar um Programa de Capacitação para Docentes nos moldes do Programa “Inglês como Meio de Instrução” (EMI), com enfoque em metodologias de ensino e pesquisa aplicadas aos contextos regionais.

Indicadores:

- a) Existência de Programa de Capacitação para Docentes para oferta de disciplinas em espanhol.
- b) Existência de lista de disciplinas a serem ofertadas em espanhol demandadas por discentes.
- c) Existência de um conjunto de disciplinas em espanhol que atendam a todos os programas de pós-graduação.
- d) Número de disciplinas ofertadas em espanhol por curso/programa por quadrimestre (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de uma disciplina por curso de graduação ofertada em espanhol por quadrimestre.

Estratégia 1.3: Expandir o uso de metodologias e disciplinas internacionais do tipo CIV (Colaboração Internacional Virtual)

Resultados Esperados:

- Aumento da interação acadêmica internacional de baixo custo.
- Maior número de disciplinas ofertadas com abordagem internacional e aumento do engajamento de discentes e docentes.

Ações:

- Capacitar docentes para a oferta CIV por meio de workshops regulares.
- Criar um fluxo de divulgação e mapeamento de disciplinas com características internacionais.

- Incentivar mobilidades virtuais por meio de palestras, e-mails, vídeos e outras comunicações com os docentes.
- Prospectar parcerias internacionais para implementação de disciplinas em modo CIV.
- Disponibilizar apoio pedagógico e tecnológico para docentes interessados na modalidade.
- Institucionalizar pelo menos uma disciplina na modalidade CIV por ano em cada curso de graduação.

Indicadores:

- a) Número de disciplinas ofertadas na modalidade CIV por ano por cada curso de graduação (indicador numérico).
- b) Número de disciplinas ofertadas na modalidade CIV por ano por cada curso de pós-graduação (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de uma disciplina ofertada na modalidade CIV por ano por curso de graduação.
- Mínimo de uma disciplina ofertada na modalidade CIV por ano por cada curso de pós-graduação.

Estratégia 1.4: Traduzir e adaptar pedagogicamente disciplinas existentes da UFABC para idiomas estrangeiros

Resultados Esperados:

- Maior atratividade de discentes internacionais.
- Incentivo à participação dos discentes da UFABC em estratégias de internacionalização “em casa”.
- Adequação de bibliografias para as atividades de internacionalização.

Ações:

- Adaptar disciplinas prioritariamente para inglês e espanhol.
- Retomar o projeto de tradução de ementas no SIGAA com a participação dos Agentes de Internacionalização.
- Criar ou fortalecer a função de Agentes de Internacionalização nos cursos de graduação e pós-graduação, oferecendo incentivos como abono de carga didática.

Indicador:

- a) Existência de Catálogo de Disciplinas em inglês.

Estratégia 1.5: Expandir os cursos de idiomas para a comunidade universitária, incrementando o número de discentes beneficiados, a variedade dos idiomas (com prioridade para o inglês, espanhol, e português para falantes de outras línguas), e os níveis (contemplando todo o [Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas](#)), com prioridade para os níveis A1 a B2

Resultados Esperados:

- Ampliação da oferta de cursos de idiomas, priorizando o inglês e o espanhol, para discentes de graduação e pós-graduação da UFABC.
- A ampliação da oferta de cursos de português, presenciais e online, para membros da comunidade acadêmica falantes de outras línguas.
- Melhor adaptação e integração de discentes internacionais na UFABC.

Ações:

- Fortalecer a unidade administrativa responsável por idiomas com recursos humanos e financeiros.
- Ampliar a oferta de cursos em diferentes níveis de proficiência.
- Ampliar a oferta de cursos de português para falantes de outras línguas.
- Criar ou adquirir materiais didáticos específicos para discentes estrangeiros.

Indicadores:

- a) Número de vagas ofertadas em cursos de idiomas por idioma, nível, modalidade (presencial/distância) e quadrimestre (indicador numérico).
- b) Número de concluintes de cursos de idiomas por idioma, nível, modalidade (presencial/distância) e quadrimestre (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Taxa de oferta de vagas em cursos/oficinas de idiomas acima de [0,1 x total de discentes matriculados na graduação e pós-graduação no quadrimestre].
- Taxa de concluintes de cursos de idiomas acima de 70%.
- Nível B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, para concluintes da graduação em ao menos um idioma estrangeiro.

Estratégia 1.6: Valorizar a experiência internacional e o domínio de idiomas estrangeiros como um dos critérios de seleção em concursos públicos para docentes

Resultados Esperados:

- Ampliação da capacidade de oferta de disciplinas em outros idiomas.
- Incentivo à pesquisa e colaboração internacionais.
- Estímulo à criação de um ambiente acadêmico internacionalizado.

Ações:

Elaborar baremas para concursos docentes, atribuindo pontuação por proficiência em idiomas estrangeiros (priorizando inglês e espanhol) e produções acadêmicas em língua estrangeira (como livros, capítulos e artigos), respeitando as particularidades de cada área.

- Valorizar a participação em projetos Sul-Sul.

Indicadores:

- a) Existência de baremas para concursos docentes reformulados.

Estratégia 1.7: Ampliar os programas de mobilidade acadêmica estratégicos
Resultados Esperados:

- Ampliação da interação com universidades da América Latina.
- Ampliação da interação com universidades africanas.
- Ampliação da interação com universidades de países membro do BRICS.
- Criação de um ambiente de aprendizado intercultural mais rico e diversificado na UFABC, promovendo a compreensão de diferentes realidades.

Ações:

- Mapear as mobilidades de sucesso realizadas em nível de AUGM (Associação de Universidades Grupo Montevideu) e PILA (Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano).
- Estreitar parcerias com estas instituições para manter e ampliar as mobilidades.
- Participar de eventos e conferências de internacionalização nessas regiões, como o APAIE (*Asia-Pacific Association for International Education*).
- Criar editais específicos para financiar a mobilidade de discentes, pesquisadores e técnicos-administrativos para essas regiões.
- Organizar treinamentos para docentes e técnicos administrativos da UFABC sobre interculturalidade e especificidades das regiões estratégicas.

Indicadores:

- a) Número de vagas para a mobilidade acadêmica de graduação por país e por ano (indicador numérico).
- b) Número e valor de bolsas/auxílios de mobilidade ofertadas por ano e por programa (indicador numérico).
- c) Número e valor de bolsas captadas externamente por ano (indicador numérico).
- d) Número de acordos de cooperação vigentes por ano (indicador numérico)

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Taxa de oferta anual de vagas de mobilidade acima de [0,015 x total de discentes matriculados na graduação e na pós-graduação].
- Taxa de oferta anual de bolsas/auxílios de mobilidade acima de [0,2 x total de vagas ofertadas].
- Taxa de captação externa anual de bolsas acima de [0,2 x total da soma do valor das bolsas ofertadas].
- Incremento em 50% no número total de acordos de mobilidade acadêmica, sendo ao menos 30% com as regiões estratégicas listadas.

2. A Internacionalização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Estratégia 2.1: Promover dupla diplomação na Graduação e Pós-graduação e cotutela de tese para cursos de doutorado

Resultados Esperados:

- Aprofundamento das colaborações acadêmicas internacionais.
- Fortalecimento da colaboração acadêmica entre a UFABC e universidades internacionais, com a obtenção de duplos diplomas e cotutela nos programas de pós e cursos de doutorado.

Ações:

- Ampliar e formalizar acordos com universidades parceiras para o desenvolvimento de programas de dupla diplomação na graduação e pós-graduação, incluindo cotutelas para doutorado.
- Garantir que o SIGAA contemple informações sobre cotutelas e outras participações internacionais nos históricos e documentos acadêmicos.
- Abrir espaço de diálogo com agentes externos para adequação das plataformas Sucupira e Lattes para mesma adequação.
- Facilitar fluxos institucionais para ações de dupla diplomação que não dependam exclusivamente de órgãos externos.
- Promover workshops e seminários para divulgar as vantagens desses programas para discentes e docentes da UFABC.
- Criar um guia prático com instruções detalhadas sobre processos de dupla diplomação e cotutela, incluindo modelos de documentos e depoimentos de discentes que já participaram.
- uma rede de mentores, composta por ex-estudantes que passaram pelo processo de dupla diplomação, para orientar novos participantes.

Indicadores:

- a) Número de duplos diplomas vigentes por curso de graduação e programas de pós-graduação (indicador numérico).
- b) Número de cotutelas de tese vigentes por curso de doutorado (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de um acordo de duplo diploma vigente por ano por curso específico de graduação.
- Mínimo de um acordo de cotutela vigente por ano por curso de doutorado.

Estratégia 2.2: Incentivar a participação de discentes da pós-graduação em projetos de pesquisa internacionais e estágio sanduíche

Resultados Esperados:

- Maior inserção de discentes e pesquisadores da UFABC em projetos internacionais.
- Formação global de pós-graduandos, com uma ampla rede de colaboração internacional.

Ações:

- Incentivar e dar suporte a doutorandos da UFABC na busca de oportunidades de estágio sanduíche.
- Fortalecer e facilitar parcerias com instituições e pesquisadores internacionais.
- Regulamentar a mobilidade internacional na Pós-Graduação.
- Promover a capacitação dos discentes para participação em projetos internacionais.
- Expandir acordos com empresas internacionais que possam oferecer estágios para pós-graduandos.
- Identificar ex-bolsistas de estágios sanduíche para compartilhamento de experiências.

Indicadores:

- a) Existência de Resolução de Mobilidade Acadêmica Internacional na Pós-Graduação.
- b) Número de pós-graduandos participantes de projetos de pesquisa internacionais no ano por curso (indicador numérico).
- c) Número de pós-graduandos participantes de estágios sanduíche no exterior no ano por curso (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 10% dos concluintes da pós-graduação participantes de projetos de pesquisa internacionais.
- Mínimo de 10% dos concluintes da pós-graduação participantes de estágios sanduíche no exterior.

Estratégia 2.3: Aumentar a quantidade da produção acadêmica em Revistas Indexadas

Resultados Esperados:

- Maior visibilidade internacional da produção científica da UFABC.

Ações:

- Promover a publicação acadêmica em Revistas Indexadas.
- Implementar sistema de mapeamento interno da produção científica internacional dos docentes da UFABC e de sua participação em cooperações multilaterais.
- Incentivar e apoiar publicações em periódicos e conferências de alto impacto.
- Estabelecer procedimento para mensurar o impacto dos artigos publicados por pesquisadores da UFABC em parceria com pesquisadores internacionais.
- Estabelecer junto às Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação o cadastro dos pesquisadores de cada programa na ferramenta institucional de avaliação de pesquisa personalizada.
- Manter atualizada a lista de pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação junto a ferramentas de busca.
- Oferecer, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, capacitação contínua para docentes e discentes sobre como escrever artigos para revistas de alto impacto.

Indicadores:

- a) Existência de procedimento que mensure o impacto dos artigos publicados por pesquisadores da UFABC em parceria com pesquisadores internacionais.
- b) Atendimento dos critérios das áreas de avaliação da CAPES para cada programa de Pós-Graduação.
- c) Número de documentos publicados em revistas e conferências indexadas por ano por programa (indicador numérico).
- d) Número de documentos publicados em periódicos e conferências de alto impacto por ano por programa (indicador numérico).

Estratégia 2.4: Buscar editais e financiamentos para projetos de internacionalização e manter lista atualizada destas oportunidades

Resultados Esperados:

- Expansão das oportunidades de financiamento para atividades internacionais.

Ações:

- Monitorar editais voltados à internacionalização.
- Criar estrutura para apoio aos pesquisadores na submissão de projetos competitivos para chamadas internacionais.
- Alimentar a página “oportunidades internacionais” dentro do portal da UFABC com editais em aberto para projetos de internacionalização contendo prazos e informações importantes para a submissão.

Indicadores:

- a) Existência de lista de editais e financiamentos para projetos de internacionalização.

Estratégia 2.5: Intensificar colaborações internacionais em pesquisa, desenvolvimento e inovação

Resultados Esperados:

- Ampliação do número de publicações, patentes, produtos, projetos e participação em conferências realizadas com parceiros internacionais.
- Aumento da visibilidade internacional das pesquisas da UFABC.

Ações:

- Definir áreas estratégicas de pesquisa para a UFABC.
- Criar um banco de dados de potenciais parceiros internacionais para incentivar colaborações estratégicas.
- Apoiar financeiramente a contratação de ferramentas voltadas para a tradução e revisão de artigos científicos para inglês.
- Divulgar editais e oportunidades de fomento para projetos conjuntos com parceiros estrangeiros.
- Promover encontros virtuais para conectar pesquisadores da UFABC com parceiros estratégicos.
- Implementar um sistema de acompanhamento das colaborações para identificar áreas de maior impacto.

Indicadores:

- a) Existência de conjunto de áreas estratégicas de pesquisa da UFABC.

- b) Existência de ferramentas voltadas para tradução e revisão de artigos para o inglês.

Estratégia 2.6: Avaliar política de estímulo à realização de qualificação e de estágio pós-doutoral no exterior pelos docentes e técnicos administrativos

Resultados Esperados:

- Análise de uso e efetividade da política de estímulo à qualificação e de estágios pós-doutorais de docentes e de técnicos administrativos no exterior.
- Sistemática de acompanhamento dos egressos participantes de qualificação e de estágio pós-doutoral no exterior e sua influência no desenvolvimento da internacionalização da UFABC.

Ações:

- Realizar um levantamento detalhado dos programas de estímulo existentes para qualificação e para estágios pós-doutorais de docentes e de técnicos administrativos no exterior.
- Identificar os desafios e barreiras enfrentados pelos servidores e docentes na adesão às políticas.
- Desenvolver métricas para medir a efetividade da política atual, considerando o impacto das experiências internacionais no desenvolvimento profissional dos participantes e na internacionalização da UFABC.
- Estabelecer métricas para avaliação da influência direta na internacionalização, como publicações internacionais, projetos colaborativos e novas parcerias institucionais decorrentes das experiências no exterior.
- Realizar campanhas de conscientização entre docentes e técnicos administrativos sobre os benefícios dos programas de qualificação internacional.
- Divulgar os resultados e histórias de sucesso de participantes para incentivar a adesão de novos interessados.
- Revisar, com base na avaliação e nos dados coletados, as diretrizes atuais, propondo ajustes para aumentar a adesão e o impacto das ações de qualificação no exterior.
- Propor o estabelecimento de critérios para valorização da experiência internacional na progressão de carreira.

Indicadores:

- a) Existência de métrica sobre a efetividade da atual política de estímulo à realização de estágio pós-doutoral no exterior pelos docentes e técnicos administrativos.
- b) Existência de métrica sobre a efetividade da atual política de estímulo à realização de qualificação no exterior pelos docentes e técnicos administrativos.

- c) Número de docentes participantes em qualificação e estágio pós-doutoral no exterior por ano por programa/curso (indicador numérico).
- d) Número de técnicos administrativos participantes em qualificação e estágio pós-doutoral no exterior por ano por área/lotação (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 5% de docentes participantes em qualificação e/ou estágio pós-doutoral no exterior por ano.

Mínimo de 5% de técnicos administrativos participantes em qualificação e/ou em estágio pós-doutoral no exterior por ano.

Estratégia 2.7: Consolidar e fortalecer serviço para submissão, formalização renovação de parceria, acompanhamento e prestação de contas para projetos a agências internacionais que exijam a formalização de acordo de parceria institucional

Resultados Esperados:

- Execução eficaz e eficiente de projetos em colaboração internacional.

Ações:

- Estabelecer e divulgar fluxo de processos de parceria para docentes e centros.
- Identificar oportunidades de melhoria quanto a prazos e eficiência dos processos.
- Desenvolver relações com Fundações de Apoio para gerenciamento de projetos.
- Estabelecer serviços prestados pelas Fundações de Apoio.
- Realizar um mapeamento visando minimizar processos burocráticos e reduzir o tempo de resposta na formalização de parcerias.

Indicadores:

- a) Existência de fluxo de processo para estabelecimento de parceria.
- b) Existência de carta de serviços das Fundações de Apoio.
- c) Tempo médio para estabelecimento de novas parcerias internacionais (indicador numérico).
- d) Tempo médio para renovação/prorrogação de parcerias internacionais (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Tempo médio de 6 meses para estabelecimento de novas parcerias internacionais.
- Tempo médio de 3 meses para renovação/prorrogação de parcerias internacionais.

Estratégia 2.8: Desenvolver e ampliar parcerias com instituições latino-americanas voltadas para desafios regionais

Resultados Esperados:

- Aumento do número de projetos de pesquisa conjuntos entre pesquisadores da UFABC e de instituições latino-americanas, com foco em temas relevantes para a região.
- Incremento na produção científica conjunta, com publicações em periódicos de alto impacto e desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas regionais, incluindo áreas estratégicas.
- Ampliação das parcerias em Pesquisa Sul-Sul.

Ações:

- Criar editais internos para fomentar projetos colaborativos com universidades latino-americanas, priorizando a participação de doutorandos e jovens pesquisadores, com ênfase na Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) e no Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA).
- Definir áreas estratégicas de pesquisa com universidades da América Latina.
- Promover workshops anuais para discutir projetos interinstitucionais e ampliar a visibilidade da UFABC na região.
- Buscar financiamento em editais específicos para a cooperação Sul-Sul na América Latina.
- Promover a divulgação das pesquisas realizadas em conjunto nos principais fóruns latino-americanos.

Indicadores:

- a) Existência de lista de áreas estratégicas de pesquisa com a América Latina.
- b) Número de parcerias vigentes com instituições da América Latina por ano (indicador numérico).
- c) Número de documentos indexados publicados por autores da UFABC em conjunto com pesquisadores vinculados a instituições da América Latina, excluindo o Brasil (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 15 parcerias vigentes com instituições da América Latina por ano.
- Mínimo de 400 documentos indexados publicados por autores da UFABC em conjunto com pesquisadores vinculados a instituições da América Latina, excluindo o Brasil.

Estratégia 2.9: Criar um programa de fomento a projetos colaborativos em temas estratégicos, com parceiros da África e do BRICS

Resultados Esperados:

- Maior número de publicações conjuntas entre a UFABC e instituições parceiras da África e do BRICS.
- Ampliação das redes de colaboração acadêmica da UFABC com países africanos e BRICS.
- Incremento na captação de recursos internacionais para pesquisa.

Ações:

- Estabelecer editais específicos para financiamento de projetos colaborativos Sul-Sul.
- Promover encontros anuais de pesquisadores da UFABC com parceiros internacionais para identificar áreas de interesse comum.
- Realizar um levantamento detalhado das colaborações vigentes com instituições da África e BRICS.
- Ampliar diálogos e visitas com universidades africanas e dos BRICS.
- Identificar áreas de interesse comum para novos projetos da África e do BRICS.
- Promover workshops e seminários bilaterais com foco nas prioridades definidas por essas regiões.
- Organizar workshops sobre captação de recursos internacionais com foco em agências de fomento africanas e dos BRICS.

Indicadores:

- a) Número de parcerias vigentes com instituições africanas por ano (indicador numérico).
- b) Número de parcerias vigentes com instituições de países integrantes do BRICS por ano (indicador numérico).
- c) Número de documentos indexados publicados por autores da UFABC em conjunto com pesquisadores vinculados a instituições do continente africano por ano (indicador numérico)
- d) Número de documentos indexados publicados por autores da UFABC em conjunto com pesquisadores vinculados a instituições de países integrantes do BRICS por ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 10 parcerias vigentes com instituições africanas por ano.
- Mínimo de 10 parcerias vigentes com instituições de países integrantes do BRICS por ano.
- Mínimo de 5 documentos indexados publicados por autores da UFABC em conjunto com pesquisadores vinculados a instituições do continente africano por ano.

- Mínimo de 5 documentos indexados publicados por autores da UFABC em conjunto com pesquisadores vinculados a instituições de países integrantes do BRICS por ano.

3. A Internacionalização da Extensão e da Cultura

Estratégia 3.1: Promover a inserção internacional e intercultural

Resultados Esperados:

- Aumento da participação da comunidade acadêmica da UFABC no processo de internacionalização.

Incentivo à mobilidade acadêmica/cultural na UFABC por meio da recepção de docentes, pesquisadores, discentes e técnicos administrativos estrangeiros.

Ações:

- Organizar eventos multiculturais que promovam a integração entre discentes internacionais e locais.
- Incentivar a recepção de visitantes estrangeiros como forma de estimular a troca cultural e acadêmica.

Indicadores:

- a) Número de eventos multiculturais que promovam a integração entre discentes internacionais e locais organizados por ano (indicador numérico).
- b) Número de estrangeiros visitando a UFABC por categoria (pesquisador, docente, discente de graduação, discente de pós-graduação, técnicos administrativos entre outros) por ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 3 eventos multiculturais que promovam a integração entre discentes internacionais e locais organizados por ano.
- Mínimo de 100 estrangeiros visitando a UFABC por categoria (pesquisador, docente, discente de graduação, discente de pós-graduação, técnicos administrativos entre outros) por ano.

Estratégia 3.2: Expandir a participação de discentes e pesquisadores internacionais em programas de extensão e cultura

Resultados Esperados:

- Criação de um ambiente mais multicultural e internacionalizado.

Ações:

- Atualizar fluxos e procedimentos de acolhimento de membros internacionais nas ações, cursos e programas de extensão e cultura.
- Divulgar editais e promover a participação de discentes estrangeiros em programas de extensão e cultura.

Indicadores:

- a) Existência de fluxo e procedimentos de acolhimento de membros internacionais nas ações, cursos e programas de extensão e cultura.
- b) Número de discentes estrangeiros participantes em programas de extensão e cultura por ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 20 discentes estrangeiros participantes em programas de extensão e cultura por ano.

Estratégia 3.3: Criar experiências de integração curricular com instituições internacionais

Resultados Esperados:

- Integração da UFABC à comunidade acadêmica global.

Ações:

- Identificar editais para projetos de integração curricular.
- Comunicar benefícios da integração curricular para programas de pós-graduação.
- Fomentar a criação de programas de extensão e cultura integrados a iniciativas internacionais.

Indicadores:

- a) Existência de experiência de integração curricular com instituições internacionais.
- b) Número de programas de extensão e cultura integrados a iniciativas internacionais por ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 5 programas de extensão e cultura integrados a iniciativas internacionais por ano.

Estratégia 3.4: Promover eventos internacionais na UFABC

Resultados Esperados:

- Promoção global da Universidade.
- Realização de eventos internacionais nas diversas áreas de conhecimento, ampliando a visibilidade da UFABC e o reconhecimento de sua produção.

Ações:

- Organizar a "Semana de Internacionalização da UFABC" (International Week) com palestras, workshops, mesas redondas e apresentações de pesquisas internacionais.
- Promover eventos conjuntos com universidades parceiras para fortalecer laços acadêmicos e culturais.
- Disponibilizar atividades, cursos e programas de extensão e cultura em idiomas diferentes do português.

Indicadores:

- a) Realização anual da "Semana de Internacionalização da UFABC" (International Week).
- b) Número de eventos em conjunto com universidades parceiras por ano (indicador numérico).
- c) Número de vagas em atividades, cursos e programas de extensão e cultura em idiomas diferentes do português ofertadas no ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 5 eventos em conjunto com universidades parceiras realizados por ano.
- Mínimo de 100 vagas em atividades, cursos e programas de extensão e cultura em idiomas diferentes do português ofertadas no ano.

Estratégia 3.5: Promover os projetos de extensão Sul-Sul, com impacto social em comunidades da América Latina, África e dos países integrantes dos BRICS

Resultados Esperados:

- Maior conhecimento e valorização das culturas latino-americanas, africanas e dos países integrantes do BRICS pela comunidade acadêmica e pela sociedade em geral, combatendo estereótipos e promovendo o diálogo intercultural.
- Desenvolvimento de projetos de extensão com impacto social positivo em comunidades da América Latina, África e dos BRICS, com foco em áreas como educação, saúde, desenvolvimento comunitário, geração de renda e preservação do patrimônio cultural.

Ações:

- Criar um programa de mobilidade acadêmica/cultural que ofereça oficinas, exposições, apresentações artísticas e mobilidades de grupos culturais entre a UFABC e instituições da América Latina, África e dos BRICS.
- Organizar treinamentos para docentes e técnicos administrativos da UFABC sobre interculturalidade e especificidades de parcerias Sul-Sul.
- Desenvolver projetos de extensão e ações de cultura em parceria com comunidades e organizações da América Latina, África e BRICS, com foco em

temas como educação para o desenvolvimento sustentável, empoderamento de mulheres, inclusão social e fortalecimento de economias locais.

- Priorizar projetos que promovam a troca de saberes e a construção conjunta de soluções para os desafios locais.

Indicadores:

- a) Existência de programa de mobilidade acadêmica/cultural que ofereça oficinas, exposições, apresentações artísticas e mobilidades de grupos culturais entre a UFABC e instituições da América Latina, África e dos BRICS.

4. Gestão e Governança Internacional

Estratégia 4.1: Aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Internacionalização da UFABC

Resultados Esperados:

- Integração dos ODS às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFABC, fortalecendo o alinhamento com iniciativas globais.
- Ampliação de parcerias internacionais focadas nos ODS, promovendo impacto social e científico em escala local e global.
- Maior visibilidade internacional da UFABC como referência em práticas sustentáveis e inclusivas na educação superior.

Ações:

- Mapear projetos e pesquisas existentes na UFABC que estão alinhados ou que contribuem para os ODS, criando um banco de dados de iniciativas relacionadas aos ODS acessível aos parceiros internacionais e à comunidade acadêmica.
- Estabelecer colaborações e redes globais com universidades e centros de pesquisa que lideram ações e projetos relacionados aos ODS.
- Organizar workshops, seminários temáticos e cursos em parceria com instituições internacionais para discutir avanços nos ODS.
- Reconhecer e premiar iniciativas internas que mais contribuíram para os ODS.

Indicador:

- a) Existência de mapa de projetos, eventos e pesquisas existentes na UFABC alinhados ou que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Estratégia 4.2: Criar e fortalecer mecanismos de prospecção e acompanhamento de colaborações internacionais

Resultados Esperados:

- Estabelecimento de uma rede robusta de parcerias internacionais para expandir as oportunidades de mobilidade acadêmica e colaboração em pesquisa.

Ações:

- Mapear áreas de atuação de cursos e programas da UFABC para identificar potenciais parceiros internacionais.
- Estabelecer canais, fluxos e protocolos para a formalização de acordos com instituições estrangeiras, além de garantir um acompanhamento contínuo das parcerias.
- Promover a participação da comunidade acadêmica em eventos e conferências internacionais que possibilitem a criação de novas parcerias.
- Desenvolver uma ferramenta online que permita visualizar as colaborações existentes, identificar novas oportunidades e acompanhar indicadores de impacto.
- Designar um grupo de trabalho para buscar ativamente parcerias estratégicas com base em áreas de excelência da UFABC.

Indicadores:

- a) Existência de canais, fluxos e protocolos para a formalização de acordos com instituições estrangeiras.
- b) Existência de mapa de áreas de atuação de cursos e programas.
- c) Número de acordos internacionais formalizados por ano, por país e por tipo (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 40 colaborações internacionais estabelecidas por ano, identificados os países e por tipo.

Estratégia 4.3: Ampliar a estrutura do setor de relações internacionais

Resultados Esperados:

- Execução satisfatória das ações estratégicas de Internacionalização da UFABC.
- Ampliação da capacidade operacional para atender às demandas crescentes de mobilidade acadêmica, colaborações internacionais e recepção de estrangeiros.
- Melhoria na gestão de recursos financeiros e na captação de financiamento externo para a internacionalização.

Ações:

- Garantir que a execução do plano de internacionalização tenha financiamento adequado, com quantitativo adequado a cada ano.
- Expandir a estrutura de pessoal do setor de relações internacionais, garantindo uma equipe adequada para atender às demandas institucionais.
- Redesenhar os setores internos de relações internacionais em novas áreas e divisões, de forma a otimizar a gestão e execução das atividades.
- Buscar fontes de financiamento públicas e privadas, tanto nacionais quanto internacionais, para viabilizar ações de internacionalização, como mobilidade acadêmica, projetos de pesquisa e eventos internacionais.

Indicadores:

- a) Número de novos cargos ou funções criadas no setor de relações internacionais.
- b) Existência de um plano de reestruturação das áreas e divisões do setor.
- c) Proporção entre verbas da UFABC e verbas externas nas atividades de internacionalização (financiamento de projetos, bolsas, entre outros) realizadas por ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Implementar ao menos três novas divisões no setor de relações internacionais.
- Ampliar em pelo menos 100% o quadro de pessoal do setor de relações internacionais.
- Proporção de 50% entre verbas da UFABC e verbas externas nas atividades de internacionalização (financiamento de projetos, bolsas, entre outros) realizadas por ano.

Estratégia 4.4: Expandir a infraestrutura para receber visitantes e colaboradores internacionais

Resultados Esperados:

- Melhoria nas condições de infraestrutura para a recepção de visitantes internacionais e para o desenvolvimento de atividades de colaboração acadêmica internacional.
- Fortalecimento das atividades de colaboração acadêmica internacional com suporte técnico e logístico adequado.

Ações:

- Criar espaços multiuso adequados para alocar visitantes estrangeiros em períodos curtos ou de média duração.
- Organizar a estrutura desses espaços, desenvolvendo políticas para uso e acompanhamento de visitantes internacionais.

- Garantir apoio logístico e infraestrutura para as atividades de colaboração, assegurando que as necessidades de pesquisadores e discentes internacionais sejam atendidas adequadamente.
- Implantar sinalização bilíngue (português e inglês) em todos os campi da UFABC, promovendo a acessibilidade linguística para a comunidade internacional.
- Garantir equipamentos adequados para videoconferências de alta qualidade, possibilitando a realização de defesas de dissertações e teses com participação de avaliadores internacionais e a oferta de disciplinas em parceria com instituições estrangeiras.
- Criar um programa de apoio, no qual discentes da UFABC que já participaram de mobilidades e outras atividades no exterior possam atuar como guias para visitantes internacionais.
- Disponibilizar e manter atualizados guias de boas-vindas digitais e físicos com informações práticas sobre a UFABC e a cidade.
- Propor, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, espaços de integração cultural para facilitar a adaptação dos visitantes internacionais.

Indicadores:

- a) Existência de espaços multiuso adequados para alocar visitantes estrangeiros em períodos curtos ou de média duração.
- b) Existência de políticas para uso de espaços multiuso.
- c) Existência de sinalização bilíngue (português e inglês) nos campi.
- d) Existência de equipamentos adequados para videoconferências de alta qualidade.

Estratégia 4.5: Implantar uma unidade administrativa responsável por idiomas com espaço físico específico e suporte de servidores técnico-administrativos

Resultados Esperados:

- Melhoria na oferta de cursos de idiomas e na infraestrutura de ensino.
- Formação ampliada e global dos membros da comunidade acadêmica

Ações:

- Definir os requisitos físicos e humanos para a criação de uma unidade administrativa responsável por idiomas.
- Criar normas e procedimentos para o funcionamento e serviços oferecidos pela unidade administrativa responsável por idiomas.
- Adquirir equipamentos necessários para laboratório de idiomas.
- Disponibilizar estrutura física e humana para o funcionamento da unidade administrativa responsável por idiomas.

Indicadores:

- a) Existência da unidade administrativa responsável por idiomas.
- b) Existência de normas e procedimentos para o funcionamento e serviços oferecidos pela unidade administrativa responsável por idiomas.
- c) Existência de laboratório de idiomas.

Estratégia 4.6: Aprovar e implantar a política linguística da UFABC

Resultados Esperados:

- Implementação de uma política linguística robusta para guiar a oferta de cursos de idiomas e a preparação linguística da comunidade acadêmica.

Ações:

- Debater com a comunidade a proposta de Política Linguística da UFABC.
- Divulgar, fomentar e implementar a política linguística.
- Definir estratégias e a abordagem sobre a oferta de cursos de idiomas; preparação linguística do seu corpo discente, docente, técnicos administrativos e terceirizados.
- Mapear e alinhar as demandas por cursos, testes de nivelamento e provas de proficiência da instituição.
- Mapear o perfil linguístico da comunidade universitária e suas demandas por inclusão nos serviços.

Indicadores:

- a) Política linguística implementada.
- b) Existência de estratégias e a abordagem sobre a oferta de cursos de idiomas; preparação linguística do seu corpo discente, docente, técnicos administrativos e terceirizados.
- c) Existência de mapeamento de demandas por cursos, testes de nivelamento e provas de proficiência da instituição.
- d) Existência de perfil linguístico da comunidade universitária e suas demandas por inclusão nos serviços.

Estratégia 4.7: Proporcionar suporte institucional para visitas e missões internacionais de representantes da UFABC

Resultados Esperados:

- Fortalecimento das relações institucionais e ampliação de parcerias internacionais.
- Maior efetividade nas missões e visitas internacionais realizadas por representantes da UFABC, com impacto positivo na visibilidade e promoção da universidade no exterior.

- Consolidação de uma identidade visual coesa e alinhada à promoção institucional em contextos internacionais.

Ações:

- Estabelecer um fluxo institucional para que representantes da UFABC informem à Assessoria de Relações Internacionais sobre missões, visitas e conferências internacionais antes do afastamento.
- Mapear parcerias existentes e oportunidades de colaboração com o país ou instituição-alvo da missão, gerando relatórios concisos e personalizados.
- Desenvolver e disponibilizar materiais informativos institucionais em idiomas estrangeiros (prioritariamente inglês e espanhol), adaptados ao contexto da missão, incluindo: Folders, apresentações e resumos institucionais; materiais digitais para promoção em redes e plataformas globais.
- Divulgar as iniciativas realizadas durante as missões em canais institucionais para ampliar a visibilidade das ações, resultados e possíveis indicativos de desdobramentos.
- Definir prioridades estratégicas e temáticas para as missões internacionais de acordo com os objetivos institucionais e com a disponibilidade de grupos de pesquisa estruturados e ativos.

Indicadores:

- a) Existência de fluxo institucional de afastamentos internacionais com informações pertinentes à internacionalização e fornecimento de materiais de divulgação institucional para apoio à viagem.
- b) Existência de canal de divulgação de iniciativas realizadas durante as missões internacionais.

Estratégia 4.8: Revisar e atualizar a estrutura e funcionamento da Comissão de Relações Internacionais

Resultados Esperados:

- Atualização da resolução ConsUni nº 196, de 30 de julho de 2019, de criação da Comissão de Relações Internacionais (CRI), refletindo as demandas atuais e futuras da internacionalização na UFABC.
- Formalização e implementação de um regimento interno para a CRI, promovendo clareza e eficiência nas atribuições e processos de tomada de decisão.
- Maior alinhamento das atividades da CRI com o Plano de Internacionalização Institucional.

Ações:

- Realizar uma análise crítica da Resolução atual de criação da CRI, identificando pontos de melhoria nas atribuições, composição e mecanismos de funcionamento.

- Elaborar e aprovar um regimento interno que contemple: objetivos claros e alinhados ao Plano de Internacionalização; Estrutura organizacional, incluindo número, perfil e rotatividade dos membros da comissão; Rotinas administrativas, calendário de reuniões e processos decisórios.
- Divulgar amplamente as alterações e o regimento interno aprovado, utilizando canais institucionais e eventos internos para garantir a adesão e compreensão da comunidade.
- Criar mecanismos para acompanhamento e avaliação do impacto das decisões tomadas pela comissão.

Indicadores:

- a) Existência de Resolução atualizada da Comissão de Relações Internacionais.
- b) Existência de Regimento Interno da Comissão de Relações Internacionais.

Estratégia 4.9: Valorizar a internacionalização para a progressão e promoção funcional docente

Resultados Esperados:

- Promoção e ampliação das atividades de internacionalização na Universidade.
- Acesso da comunidade acadêmica a um ambiente internacionalizado e que promova a diversidade de culturas e idiomas na Universidade.
- Novas formas de avaliação que utilizem processos de internacionalização, na progressão e promoção funcional docente.
- Valorização de colaborações internacionais, participação em projetos e ações extensionistas internacionais, participação em projetos Sul-Sul, publicações com parceiros estrangeiros e oferta de disciplinas em inglês ou em conjunto com parceiros internacionais (incluindo CIV)

Ações:

- Propor de novas formas de avaliação, na progressão e promoção funcional docente que considerem, entre outros: colaborações internacionais, participação em projetos e ações extensionistas internacionais, publicações com parceiros estrangeiros e oferta de disciplinas em inglês (EMI) ou em conjunto com parceiros internacionais (CIV).
- Criar Grupo de Trabalho envolvendo os Centros e Comissão Permanente de Pessoal Docente e discutir novas propostas para progressão e promoção funcional docente que valorizem a internacionalização.
- Contatar a Superintendência de Gestão de Pessoas e a Comissão Permanente de Pessoal Docente para discussão sobre possíveis alterações da pontuação do quadro das atividades.

Indicadores:

- a) Existência de nova forma de avaliação, na progressão e promoção funcional docente que considerem, entre outros: colaborações internacionais, participação em projetos e ações extensionistas internacionais, publicações

com parceiros estrangeiros e oferta de disciplinas em inglês (EMI) ou em conjunto com parceiros internacionais (CIV).

Estratégia 4.10: Promover mobilidade internacional inclusiva para discentes atendidos pelos Programas de Apoio ao Estudante de Graduação e a Política de Permanência da Pós-Graduação na UFABC

Resultados Esperados:

- Aumento no número de discentes atendidos pelos programas de apoio ao discente participando de programas de mobilidade internacional.
- Redução das barreiras econômicas para participação de discentes em programas de internacionalização.
- Maior diversidade sócio-econômica entre os participantes de programas de mobilidade acadêmica.

Ações:

- Estabelecer um programa de bolsas complementares para mobilidade internacional, destinado exclusivamente a discentes atendidos pelos programas de apoio, cobrindo custos como passagens, moradia e alimentação.
- Criar parcerias com fundações, empresas e organizações internacionais para captar recursos financeiros destinados a apoiar discentes em situação de vulnerabilidade econômica.
- Captar recursos externos junto à Câmara de Deputados estaduais e federais por meio de emendas parlamentares, projetos de lei e iniciativas que promovam a internacionalização inclusiva.
- Oferecer cursos preparatórios gratuitos para processos seletivos de mobilidade, incluindo aulas de idiomas e capacitação intercultural.
- Implementar critérios socioeconômicos específicos nos editais de seleção para mobilidade, priorizando discentes atendidos pelos programas de apoio ao discente de graduação oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas e de pós-graduação pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Indicadores:

- a) Existência de programa de bolsas complementares para mobilidade internacional, destinado exclusivamente a discentes atendidos pelos programas de apoio, cobrindo custos como passagens, moradia e alimentação.
- b) Número de bolsas e auxílios ofertados para a mobilidade internacional por modalidade e por ano (indicador numérico).
- c) Valor total destinado a bolsas e auxílios para a mobilidade internacional com verbas da UFABC por modalidade e por ano (indicador numérico).
- d) Valor total destinado a bolsas e auxílios para a mobilidade internacional com verbas externas por origem do fomento, modalidade e por ano (indicador numérico).

Meta (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 50 bolsas e auxílios ofertados para a mobilidade internacional por ano.

Estratégia 4.11: Fortalecer as ações de mobilidade de técnicos administrativos
Resultados Esperados:

- Aumento da participação de servidores técnico-administrativos em programas de mobilidade internacional e a troca de boas práticas com instituições estrangeiras.

Ações:

- Estimular a participação de servidores em programas como os da AUGM e do PILA, e promover a troca de boas práticas de internacionalização.
- Incentivar as áreas a preverem em seus orçamentos ações de mobilidade internacional para seus servidores técnico-administrativos.
- Apoiar a participação de servidores em eventos internacionais, capacitando-os para implementar essas práticas na UFABC.
- Divulgar as experiências de servidores que participaram de mobilidades em eventos e canais internos.

Indicadores:

- a) Número de servidores técnico-administrativos participantes de mobilidade internacional por área e por ano (indicador numérico).
- b) Valor investido (diárias, passagens, entre outros) em mobilidade internacional de servidores técnicos-administrativos por área e por ano (indicador numérico).

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Mínimo de 20 servidores técnico-administrativos participantes de mobilidade internacional por ano.

Estratégia 4.12: Implementar e manter um portal institucional da UFABC em inglês, com conteúdo relevante e atualizado para a comunidade internacional

Resultados Esperados:

- Portal institucional em inglês funcional e atualizado, promovendo acessibilidade e visibilidade internacional.
- Aumento da visibilidade e do alcance internacional da UFABC, atraindo um maior número de discentes, pesquisadores e parceiros estrangeiros.
- Disponibilização de informações relevantes, claras, concisas e atualizadas sobre a UFABC para a comunidade internacional, facilitando o acesso a oportunidades de estudo, pesquisa, colaboração e mobilidade.

- Melhoria da comunicação institucional com parceiros estrangeiros e alinhamento com práticas internacionais de divulgação.

Ações:

- Alinhar e atualizar os conteúdos específicos com as pró-reitorias e áreas responsáveis pelas informações constantes nas páginas do novo portal institucional em inglês da UFABC.
- Estabelecer um fluxo com as áreas envolvidas para revisar e traduzir periodicamente os conteúdos essenciais do portal da UFABC para o inglês, incluindo as notícias, de forma a mantê-lo atualizado.
- Reunir e divulgar depoimentos no portal em inglês acerca das experiências de discentes, pesquisadores e visitantes internacionais na UFABC.
- Criar redes sociais da UFABC em inglês, ampliando o alcance da comunicação e interagindo com o público internacional, integrando o conteúdo do portal em inglês.

Indicadores:

- a) Existência de portal institucional em inglês com conteúdos claros, acessíveis e atualizados.
- b) Existência de um perfil em inglês da UFABC em redes sociais.

Estratégia 4.13: Adequação de espaço físico para a organização das atividades de internacionalização

Resultados Esperados:

- Ampliação e manutenção de um espaço físico adequado para o recebimento de delegações internacionais e a realização de atividades acadêmicas e culturais, garantindo acessibilidade para pessoas com deficiência.
- Ampliação e manutenção de salas de videoconferência para a realização de atividades acadêmicas e reuniões internacionais híbridas ou remotas, e defesas de tese.

Ações:

- Verificar a disponibilidade de local apropriado para as atividades propostas, considerando a acessibilidade.
- Realizar as alterações necessárias para a criação do espaço.
- Criar a política de uso do espaço.
- Divulgar o espaço e sua política de uso.
- Criar, em parceria com a Agência de Inovação, um espaço de coworking para pesquisadores e visitantes internacionais.

Indicadores:

- a) Existência de um espaço apropriado.

- b) Existência de uma política de uso do espaço amplamente divulgada.

Estratégia 4.14: Fortalecimento da Participação da UFABC nos Rankings Internacionais

Resultados Esperados:

- Consolidação da participação da UFABC nos rankings internacionais contribuindo para o fortalecimento de sua reputação global.
- Ampliação da participação da UFABC em novos rankings, com prioridade para o *UI GreenMetric*
- Consolidação de uma equipe especializada para coleta, análise e tratamento estatístico dos dados dos rankings, assegurando informações consistentes e de qualidade.
- Ampliação da divulgação dos resultados e avanços institucionais, utilizando os insights dos rankings para o aperfeiçoamento das práticas internas.

Ações:

- Constituir uma Equipe Especializada e Metodologia Padronizada. Formar uma equipe multidisciplinar, abrangendo diferentes setores, responsável pelo monitoramento, coleta e submissão dos dados aos rankings, em parceria com o Observatório de Dados, garantindo consistência e tempestividade nas informações enviadas.
- Realizar análises regulares dos dados coletados, produzindo relatórios que subsidiem a tomada de decisão estratégica e permitam ajustes nas ações de internacionalização.
- Divulgar de forma regular a posição da UFABC nos rankings internacionais e os avanços alcançados, por meio do portal institucional, redes sociais e eventos, para fortalecer a visibilidade da universidade.

Indicadores:

- a) Equipe Especializada com membros em quantidade adequada, integrando a equipe responsável pela coleta, monitoramento, tratamento e submissão dos dados dos rankings.
- b) Relatório de avaliação e análise dos dados dos rankings produzidos e divulgados anualmente.
- c) UFABC presente nos principais rankings internacionais, situando-se entre as 10 melhores avaliadas no Brasil.

Metas (apenas para indicadores numéricos):

- Constituição de uma equipe com pelo menos três servidores dedicados ao monitoramento e análise dos dados dos rankings.
- Produção de relatório anual de avaliação dos dados dos rankings.

4.5) *Avaliação Continuada do Plano de Internacionalização da UFABC 2025-2030*

O Plano de Internacionalização da UFABC será avaliado continuamente, através do monitoramento de seus indicadores junto aos atores institucionais ligados à sua execução. No momento do monitoramento, será verificado:

- Se a ação ou projeto foi realizada, e em caso negativo, qual a nova previsão, para os casos de indicadores não numéricos (exemplo: criação de programa; criação de política; criação de área administrativa)
- Qual o total realizado, para o caso de indicadores numéricos (exemplo: número de discentes que realizaram curso de inglês; número de disciplinas ministradas em inglês)

Parte dos indicadores numéricos aqui apresentados, bem como suas metas, foram definidos com base no resumo executivo do PDI, aprovado no CONSUNI em 11/02/2025. Para as metas e indicadores não contemplados no PDI, os valores foram propostos pelo Grupo de Trabalho, instituído por meio da Portaria Nº 4559/2024 - ARI, para elaboração da Política Institucional de Internacionalização e do Plano Institucional de Internacionalização, considerando dados atuais e projeções de ampliação, a experiência de anos anteriores e as expectativas para as ações planejadas. O plano prevê a avaliação dessas metas e indicadores após um ano, com possibilidade de revisão dos valores após consulta às áreas e setores envolvidos.

A periodicidade do monitoramento dos indicadores será anual, podendo haver reavaliação dos indicadores caso se verifique essa necessidade. Motivos que podem ensejar essa reavaliação:

- Indicador deixou de ser representativo
- Impossibilidade de coleta de dados referentes ao indicador, justificada pela área responsável
- inclusão de novos indicadores não identificados no momento de elaboração do presente documento

Ao primeiro e ao terceiro anos de sua publicação, estão previstas revisões dos indicadores e metas.